André Suêldo Tavares de Lima
Edel Alexandre Ponte
Jarbas Mauricio Gomes
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti
- *Organizadores* -

MEMÓRIAS SOBRE SI:

DESLOCAMENTOS PESSOAIS, PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE MESTRANDOS/AS DO PROFEPT/IFAL

VOLUME 5

PROFEPT Instituto Federal Alagoas
Instituto Federal Alagoas
Kattleya Editora

MEMÓRIAS SOBRE SI: DESLOCAMENTOS PESSOAIS, PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE MESTRANDOS/AS DO PROFEPT/IFAL

VOLUME 5

DIREÇÃO EDITORIAL: Luciele Vieira da Silva
DIAGRAMAÇÃO: Fernanda da Silva Lopes
DESIGNER DE CAPA: Editora Kattleya

O conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seus organizadores, incluindo o padrão textual, o sistema de citação e referências bibliográficas.

Todos os livros publicados pela Editora Kattleya estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2026 Editora Kattleya
Aldebaran | Tv. José Alfredo Marques, Loja 05, Antares, Maceió - AL, 57048-230
www.editorakattleya.com
editorakattleya@gmail.com

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

M533

Memórias sobre si: deslocamentos pessoais, profissionais e acadêmicos de mestrandos/as do PROFEPT/IFAL - Volume 5 / Organização de André Suêldo Tavares de Lima, Edel Alexandre Ponte, Jarbas Mauricio Gomes, Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti. – Maceió-AL: Kattleya, 2026.

Livro em PDF

ISBN 978-65-83366-44-3

1. Memórias autobiográficas. 2. Formação de professores. 3. Educação profissional. I. Lima, André Suêldo Tavares de (Organizador). II. Ponte, Edel Alexandre (Organizador). III. Gomes, Jarbas Mauricio (Organizador). IV. Cavalcanti, Ricardo Jorge de Sousa (Organizador). V. Título.

CDD 808.06692

Índice para catálogo sistemático

I. Memória autobiográfica

André Suêldo Tavares de Lima
Edel Alexandre Ponte
Jarbas Mauricio Gomes
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti
Organizadores

MEMÓRIAS SOBRE SI: DESLOCAMENTOS PESSOAIS, PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE MESTRANDOS/AS DO PROFEPT/IFAL

VOLUME 05

Maceió-AL
2026
KattleYa EDITORA

Direção Editorial

Luciele Vieira da Silva

Comitê Científico Editorial

Dr. Edson Hely Silva
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Brasil)

Dra. Adlene Silva Arantes
Livre Docente pela Universidade de Pernambuco - UPE (Brasil)

Dr. Augusto César Acioly Paz Silva
Universidade Federal de Pernambuco | UFPE (Brasil)

Dr. João Paulino da Silva Neto
Universidade Federal de Roraima | UFRR (Brasil)

Dra. Ana Maria de Barros
Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da UFPE | (Brasil)

Dra. Ana Maria Tavares Duarte
Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da UFPE | (Brasil)

Dr. Rodrigo Octavio D'Azevedo Carreiro
Universidade Federal de Pernambuco, Campus Recife da UFPE, Brasil

Dra. Tânia Maria Goretti Donato Bazante
Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da UFPE | (Brasil)

Dra. Kalline Flávia Silva de Lira
Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF | (Brasil)

Prof. Me. Laudemiro Ramos Torres Neto
Universidade Católica de Pernambuco | UNICAP (Brasil)

Prof. Me. Denivan Costa de Lima
Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Dr. José Luís Romero Hernández
Universidade Nacional Autônoma do México | UNAM (México)

Me. Ruth Nitzia Botello Ortiz
Instituto Politécnico Nacional | IPN (México)

SUMÁRIO

PALAVRAS DOS ORGANIZADORES..... 8

CAPÍTULO 1
MEMORIAL ACADÊMICO: NUANCES DOS PROCESSOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS
Ana Paula Alves Vilela..... 11

CAPÍTULO 2
UM CAMINHO FILOSÓFICO E PEDAGÓGICO PARA O RESPEITO À PESSOA
Flávio Marcilio Cavalcante Silva..... 18

CAPÍTULO 3
ENTRE PERCURSOS E RECOMEÇOS: A CONSTRUÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL
Iara Angelino Porfirio..... 24

CAPÍTULO 4
MEMÓRIAS DE MINHA VIDA DE ESTUDOS E OFÍCIOS
José Benedito da Silva..... 31

CAPÍTULO 5
MEMORIAL ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UMA CONSTRUÇÃO CONSTANTE
Juciclécia Andrade Oliveira..... 41

CAPÍTULO 6
ENTRE CAMINHOS E ESCOLHAS: A CONSTRUÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO
Krisleen Priscila Alves Silva..... 48

CAPÍTULO 7
COLEÇÃO DE HISTÓRIAS
Lívia Teixeira Rosa da Costa..... 55

CAPÍTULO 8
SOBRE REFLEXOS, REFLEXÕES E RECOMEÇOS
Luciana Fonseca Pontes Mendes..... 64

CAPÍTULO 9
DO SENSO COMUM AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO Das linhas urbanísticas às linhas gráficas e à mediação Educação-trabalho
Rita de Cássia Barbosa Lopes..... 70

CAPÍTULO 10
CONSTRUINDO SABERES: MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL
Valdenia Nunes da Silva Sales..... 78

CAPÍTULO 11
MINHA JORNADA: CAMINHOS QUE ME FORMARAM
Vanessa Oliveira Martins..... 84

CAPÍTULO 12
ENTRE SILÊNCIOS E VOZES: A CONSTRUÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA NA LINGUAGEM, NA EDUCAÇÃO E NA INCLUSÃO
Vinicius de Souza Lucas..... 90

PALAVRAS DOS ORGANIZADORES

Este E-book, intitulado “Memórias sobre si: deslocamentos pessoais, profissionais e acadêmicos de mestrandos/as do ProfEPT/Ifal”, reúne 12 memoriais de mestrandos/as ingressantes na turma 2026.1. A proposição deste trabalho emergiu na disciplina “Seminário de Pesquisa” a fim de que os/as mestrandos/as pudessem relatar sucintamente sobre as suas experiências pessoais, profissionais e acadêmicas, em vista de que, sobretudo, a distribuição de orientações nas duas Linhas de Pesquisa ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, a saber: 1) Práticas Educativas em EPT; 2) Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, careceria de um gênero que dimensionasse o interesse de cada um/uma com a chegada a essa “nova” etapa de qualificação acadêmico-profissional.

Nas produções dos/as mestrandos/as, orientados/as para exporem os seus posicionamentos e as suas inquietações para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito do ProfEPT/Ifal, pode-se evidenciar a garra e a dedicação com que cada um/a, desde os momentos de suas infâncias, ainda como estudantes da educação infantil e também da educação básica, teve, mobilizando esforços, para a inserção na pós-graduação *stricto sensu*. Fios que se tecem e que, em muito, se entrecruzam, em meio, obviamente, à diversidade que lhes constitui. Ainda nessa direção, memórias que se amalgamam fazendo com que as suas histórias de vida sejam como retalhos, parte a parte, que ganham sentido(s) no convívio, na(s) partilha(s), no(s) contato(s) com a pluralidade de ideias e, sobretudo, em todos esses relatos, o destaque ao abnegado esforço para dar seguimento aos estudos em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Sujeitos que constroem as suas histórias a partir de laços afetivos, que são estabelecidos entre a escola e a vida (em sentidos amplos), no anseio de, em grande medida, contribuir para mudanças nos indicadores de desenvolvimento socioeducacional nos seus entornos e onde vivem. Mudanças que não somente demandam modificações geográficas, mas, principalmente, no campo das ideologias, da primazia por tempos menos tensos em que trabalhadores/as, inseridos/as num Programa de Pós-Graduação Profissional, como é o caso do ProfEPT/Ifal, na Instituição Associada *Campus* Benedito Bentes, possam ter a certeza de que o

conhecimento produzido nesses espaços será ecoado em práticas mais consistentes no Ensino Médio Integrado, e para além desta modalidade de ensino, mais detidamente, na Rede Federal de Educação.

Nas memorias refeitas – revisitadas – reconhece-se, por meio dos escritos, um misto de emoções e de perseverança durante todo o percurso memorialístico. As narrativas com esse teor visam justamente a isso: munir o/a leitor/a de um enredo que traz enlaces marcantes entre o passado e o presente na prospecção do futuro – que certamente está, nesse sentido, voltado aos títulos de mestres/as em EPT pelo ProfEPT/Ifal.

Falar sobre si torna-se, certamente, um dos exercícios mnemônicos mais agradáveis – e também complexos – que se pode conceber/executar. Por meio dele, re-visitamos pessoas, contextos, situações que, sem elas/eles, por vezes, não nos constituiríamos como somos no presente momento. Além disso, lançar mão das nossas histórias a fim de que outros/as possam não somente apreciá-las, mas, em alguma medida, também possam participar delas – inspirando-as, inclusive – é de uma grandeza sublime.

Nesta obra, que se apresenta já em sua quinta edição, no seguimento das propostas anteriores, os textos nos foram apresentados a contento, sem que houvesse, além das normas atinentes à elaboração do texto acadêmico, uma exigência que se configurasse como forma rígida de escrita, de modo que o/a autor/a trouxesse aquilo que melhor lhe fosse concebido na construção dos seus enredos, das suas tramas; ao tempo em que propôs-se que o seu manuscrito pudesse contribuir para que futuros/as mestrandos/as pudessem, ao visitar tais memórias, se sentir motivados/as em suas escritas, bem como em suas projeções acadêmico-profissionais.

Por fim, cabe dizer que este trabalho representa o esforço coletivo de todos/as que integram o ProfEPT/Ifal, desde os/as mestres/as egressos/as das turmas 2018, 2019, 2021, 2022, 2023, passando por parte de egressos/as da turma 2024 e pelos/as estudantes das turmas 2025 e 2026, além do trabalho de muito empenho e de extrema dedicação dos/as 9 docentes permanentes, atualmente, que integram a Instituição Associada Ifal, *Campus* Benedito Bentes, num Programa em Rede da magnitude e da importância do nosso Mestrado. Somos, de fato, constituídos, na condição de organizadores, docentes e discentes, por fios que são entrelaçados no deslocamento entre experiências, sobretudo, teórico-práticas, entre o pessoal, o profissional e o

acadêmico. Certamente, esses fios que aqui são narrados não serão mais os mesmos na medida em que os revisitamos.

Que estejamos sempre receptivos/as a novas memórias, a novos enredos, a novas tramas. Dito isso, desejamos ótimas leituras a todos/as,

Prof. Dr. André Suêldo Tavares de Lima (ProfEPT/Ifal)
Prof. Dr. Edel Alexandre Pontes (ProfEPT/Ifal)
Prof. Dr. Jarbas Mauricio Gomes (ProfEPT/Ifal)
Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (ProfEPT/Ifal)
Maceió/ AL – Primavera de 2026

CAPÍTULO 1

MEMORIAL ACADÊMICO: NUANCES DOS PROCESSOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Ana Paula Alves Vilela[1]

1 INTRODUÇÃO

Este memorial acadêmico faz parte da primeira atividade da disciplina Seminários Acadêmicos do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), elaborado com o objetivo de refletir sobre minha trajetória formativa. Nele apresento aspectos pessoais, acadêmicos e profissionais que contribuíram para a construção da minha identidade e do meu percurso educacional. A escrita deste memorial busca não apenas atender às exigências da disciplina, mas também promover um exercício de autoconhecimento e análise crítica das experiências que orientam minha atuação e minhas perspectivas no campo da Educação Profissional.

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1 Os anos iniciais

Aos 3 anos de idade iniciei minha alfabetização na escolinha Babylândia, da minha própria mãe. Na época morávamos numa casa de primeiro andar localizada no bairro do Tabuleiro do Martins, em Maceió, sonho de meu pai, sr. Paulo de Omena Vilela, que sempre quis ter uma casa gigantesca. Certo dia, sem ninguém esperar, ele conseguiu com muito trabalho, juntamente com minha mãe, sra. Maria de Jesus Alves Vilela, dar aos dois filhos, eu e meu irmão, Anderson Alves Vilela, infinitamente mais que

[1] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) pelo IFAL. Bacharel em Nutrição, especialista em Nutrição Clínica, Esportiva e Exames Laboratoriais, assistente em administração do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). E-mail: ana.vilela@ifal.edu.br.

um dia ambos tiveram.

Aos 4 anos, após estar praticamente alfabetizada, comecei os estudos formais no maternal na Escola Pirilampo, também localizada no Tabuleiro do Martins, ficando lá até a 5ª série do Ensino Fundamental. A partir da 6ª série do Ensino Fundamental até o 2º grau do Ensino Médio, estudei no antigo e extinto Colégio Batista, localizado no bairro do Farol. E no último ano do Ensino Médio (3º ano), fui para o Colégio Pontual, que era do proprietário do Cursinho Marcelo Cursos, ambos localizados no bairro do Farol.

2.2 Um pequeno relato sobre o que antecedeu o ingresso na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Quando terminei o 3º ano do segundo grau no Colégio Pontual, por este ser do mesmo proprietário do Marcelo Cursos, tínhamos (alunos/alunas) um turno de aulas preparatórias para o vestibular, que na minha época era o Processo Seletivo Seriado (PSS), no qual fazíamos as provas por ano. Então, em meu primeiro vestibular, optei pelo curso de Nutrição, mas como não tinha estudado com tanto afinco, sabia que, com meu desempenho, não seria possível conseguir a vaga para o curso mencionado.

Dessa forma, passei dois anos estudando para o vestibular e optei por Administração no ano seguinte. Também não passei. Depois tentei para Ciências Contábeis e passei.

Posso me considerar uma privilegiada, já que estudei todo Ensino Fundamental e Médio em colégios particulares, mas ouvia sempre em casa que era até onde meus pais poderiam arcar com meus estudos, então o único caminho para dar continuidade à minha formação seria passando na universidade pública, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Também tentei vestibular na UNICISAL, para o curso de Terapia Ocupacional (não passei). Mas foi graças ao ensino público que eu consegui com muito esforço, muita determinação e abdicação ser aprovada e concluir o curso de Ciências Contábeis na UFAL.

2.3 A graduação em Ciências Contábeis

Em 2004 ingressei na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no curso de Ciências Contábeis. No entanto, como uma pessoa inquieta que

ainda continuo a ser, no primeiro ano de curso soube que era possível por edital de seleção, e se caso houvesse vaga, mudar de curso já estando na UFAL. Mas, não me recordo o motivo, depois de algumas pesquisas entre os aprovados que eram colegas de cursinho, decidi permanecer no de Ciências Contábeis.

Recordo-me de ter a falsa ideia de que aquele espaço, a universidade, era uma continuidade do Ensino Médio, pois poucos professores explanavam sobre o mundo que é uma universidade pública, sobre monitoria, sobre projetos de pesquisa e extensão. Então, em situações bem pontuais, uma ou outra informação chegava ao conhecimento da turma.

Para arcar com minhas despesas básicas, já que meu curso era diurno, fui bolsista por um período na Reitoria, no setor de contratos. No final do segundo ano do curso, uma parte da turma se inscreveu numa seleção para estagiários na Justiça Federal, localizada no bairro da Serraria, e fui uma das aprovadas. Lá tive a feliz experiência de permanecer por dois anos como estagiária do setor de orçamento, setor esse que pertencia à Secretaria Administrativa da Justiça Federal.

O estágio na Justiça Federal não era obrigatório, mas era remunerado, e essa remuneração me auxiliava muito, já que nessa época comecei a estudar para concursos públicos, e o foco era o Poder Judiciário (TRT, TRE, JF, MP).

2.4 A graduação em Nutrição

No ano de 2018 iniciei o curso de Nutrição na Faculdade Estácio, localizada no bairro da Jatiúca, na época já servidora pública do Instituto Federal de Alagoas, lotada no Departamento de Compras, após minha remoção do Campus Marechal Deodoro. Quando decidi enfrentar uma nova graduação, foi para minimizar o “trauma” de nunca ter exercido a contabilidade, além de querer entender mais de uma área que me despertava muito interesse e também a possibilidade de uma renda paralela, com atendimentos na área clínica.

Sou apaixonada pela Nutrição, especialmente pela Educação Nutricional, porque toda e qualquer vertente da Ciência da Nutrição precisa desse manejo educacional. Mesmo em pacientes com patologias diagnosticadas é preciso todo um trabalho educacional para que consiga aderir ao tratamento.

2.5 A especialização em Nutrição Clínica, Esportiva e Exames Laboratoriais

Logo após o término do curso de Nutrição em 2021, fiz alguns cursos *online* voltados para o atendimento nutricional (parte clínica), e para não perder o ritmo, já iniciei um curso de Pós-Graduação em Nutrição Clínica, Esportiva e Exames Laboratoriais pela Faculdade IPGS — Ensino Superior em Saúde — em agosto de 2021, com carga horária de 390 horas.

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1 Meus exemplos de vida

Vou iniciar esta seção com um fato muito marcante para mim: eu sempre quis ter a tal da independência financeira, que não é essa dos tempos atuais, que estabelece reserva de emergência, que orienta a ter uma carteira de ativos, não eram essas coisas nem ensinamentos básicos sobre economia financeira; era ter um salário para custear as necessidades básicas mesmo.

Então, aos 15 anos, já participava de seleção de emprego, no McDonald's, em empresas de crédito, na época estudante do Ensino Médio, morando e dependendo dos meus pais. Como meu pai trabalhou grande parte da vida com cobranças, ele conhecia muita gente, e um dia me mandou para uma loja do comércio como experiência. Depois de longas horas em pé, sem comer direito, sem um mínimo de salubridade, atendendo numa loja de roupas indianas, cheguei em casa exausta e meu pai me perguntou: "Você quer continuar lá ou vai continuar seus estudos?". Ali eu percebi que, como filha de dois proletários, trabalhadores, honestos, eu precisava dar certo na vida, que eu precisava estudar, me esforçar e seguir acreditando que a educação era o camihho.

3.2 Etapas profissionais: estagiária, tercerizada e servidora do Instituto Federal de Alagoas

Após o término do meu estágio em Ciências Contábeis, existiam três possibilidades para permanecer na Justiça Federal: 1) passa num concurso do TRF 5ª Região; 2) passar em qualquer outro concurso e me tornar uma requisitada e assumir uma função; ou 3) me tornar uma terceirizada do quadro de recepcionistas da empresa prestadora de tal serviço. Assim foi meu início de atividade profissional, recém-formada em Contabilidade.

Ao longo do tempo que fui prestadora de serviços, continuei a estudar para os concursos da àrea jurídica. Não me recordo a data ou o mês específico, mas lembro-me de que entraram em contato comigo pelo Facebook para me avisar que o IFAL estava chamando os aprovados do concurso e que tinha um grupo para nos mantermos informados sobre as vagas e a lotação. Findei meu período de muito aprendizado na Justiça Federal tomando posse e entrando em exercício no Instituto Federal de Alagoas em abril de 2013, lotada no Campus Piranhas, o que, pela logística e pelas atribuições a serem executadas, me propiciou iniciar minhas atividades no prédio da Reitoria, localizado no bairro da Jatiúca.

Participei de dois ciclos internos de remoção. No primeiro fui para o Campus Marechal Deodoro. Lá exerci atividades no Departamento de Compras, no setor de multimídias, e antes da segunda remoção estava vinculada à coordenação do curso de Meio Ambiente.

Minha segunda remoção me trouxe de volta à Reitoria, onde fiquei lotada no Departamento de Compras, e depois de uns anos mudei de Pró-Reitoria, na qual me encontro lotada atualmente, a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), iniciando pelo Gabinete e depois Departamento de Educação Básica (DEB). Em seguida, quando da reativação da Coordenação de Alimentação e Nutrição (CANE), fui convidada a contribuir com as inúmeras e infinitas atividades da coordenação que compõem o Departamento de Políticas Estudantis (DEP). Também contribuí com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

Hoje estou lotada no Departamento de Graduação (DEGRAD). Como assistente em administração de nível médio, é comum que possamos desempenhar nossas atividades em diferentes pró-reitorias, diretorias e coordenações.

4 O INGRESSO NO MESTRADO

Nunca esteve nos meus planos me enveredar pelos caminhos acadêmicos. No entanto, eu sempre gostei de estudar, sou extremamente curiosa por saber a infinidade de coisas que nem sei que não sei. Tenho duas amigas/irmãs incríveis (Marciana e Glycia), que com toda bagagem de mundo, com todas as vivências de ambas, principalmente ligadas ao ensino, à educação, conseguiram com muita empatia e com muita generosidade partilhar os conhecimentos nessa área comigo. Elas despertaram em mim o desejo de minha própria vida estar entrelaçada à educação, ao ensino.

Então nos apoiamos, nos unimos e nos alegramos com cada passo, cada qual em seu ritmo, desse caminho rumo ao Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Eu tenho medo, tenho inseguranças, mas tenho uma certeza latente de que essa vaga sempre foi minha, que, como um ser humano em constante processo, tenho um pouco mais a aprender, a me desafiar, a me desconstruir e a me moldar numa forma um pouco diferente para que eu seja convergente entre o que penso, o que expresso verbalmente, como executo minhas ações e como tudo isso reflete no contexto humano. Não poderia ser outro mestrado; era esse, nessa formatação, com cada aluno/aluna e com cada professor/professora. Não existem acasos, existe sinergia para que o todo do qual nós somos partes se beneficie.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha trajetória educacional e profissional fundamenta e fortalece a escolha por esse mestrado, pois reúne experiências que dialogam diretamente com seus objetivos. As vivências em espaços formais e não formais de ensino evidenciam um percurso marcado pela busca contínua por aprendizagem e

por aprimoramento. Ao optar pela linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica”, pretendo ampliar meus conhecimentos e contribuir de forma significativa para a formação em Saúde e Educação dos discentes do Instituto Federal de Alagoas.

CAPÍTULO 2

UM CAMINHO FILOSÓFICO E PEDAGÓGICO PARA O RESPEITO À PESSOA

Flávio Marcilio Cavalcante Silva[2]

1 INTRODUÇÃO

O prisma da educação é conduzir e ser conduzido diante das contínuas necessidade e urgências, vendo a centralidade da pessoa e sua unicidade, com um olhar contínuo para a verdade. Elaborar um memorial é voltar nosso olhar para o passado, observando como o trato filosófico me mostrou como lidar com as pessoas, esses seres únicos e dignos de um cuidado unico.

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1 Os anos iniciais

Lembro do começo de minha carreira pedagógica, aos 4 anos, enquanto discente na Escola de Educação Infantil Maria Rosália Ambrósio, no antigo Centro de Educação de Pesquisa Aplicada (CEPA), ainda hoje nesse local, agora chamado de Centro Educacional Antônio Gomes de Barros (CEAGB). Saindo de lá, segui para a Escola Estadual José Vitorino da Rocha. Nesta permaneci até o que hoje é denominado de sétimo ano.

Em seguida, houve uma interrupção na interação com a rede pública de ensino, pois continuei os estudos na rede privada, na escola Cristo Rei. Nesta permaneci por apenas um ano, mas não tinha dificuldades profundas de estudar ou ficava em recuperação.

[2] Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) pelo IFAL. Licenciado em 2004, professor do Campus Benedito Bentes. E-mail: flavio.cavalcante@ifal.com.br.

Na sequência, fui para o Colégio Batista Alagoano. Em tal instituição também houve o percurso de mais um período letivo completo. Essa escola não mais existe e me impressionava pelo seu tamanho e sua sistematicidade, a organização, a acessibilidade dos lugares, o despertar da responsabilidade dos estudantes, o comprometimento com o estudo. Não terminei o Ensino Fundamental nessa escola.

O nível de aprendizado e do comprometimento crescia e seguia desde muito cedo. A partir dos 6 anos, meus pais, em sua simplicidade, incentivam a leitura, com o oferecimento de livros de literatura de Machado de Assis e José Lins do Rego. Havia também os compromisso dos serviços dentro de casa, e estes me despertaram ainda mais o fator da responsabilidade.

Terminei o Ensino Médio na Fundação Bradesco. Era surpreendente à epoca o conjunto de ferramentas, oportunidades e elementos do espaço educativo para criar um ambiente pedagógico bom para o aprendizado: farda completa, com tênis e meia, livros a serem reentregues em bom estado de conservação, cadernos, canetas, lápis, borracha, refeições em todos os horários em que estava presente na instituição, bem como dentista, boa biblioteca, ambientes sempre muito bem limpos, quadra com competições internas, oportunidade de aprender dentro da cozinha, monitoria, práticas de plantação dos alimentos que eram consumidos pelos estudantes, também um chamamento para estagiar no banco que financiava essa educação, colocado e efetivao como profissional.

Em paralelo fiz o curso técnico em contabilidade. Havia um nível de exigência proporcional à idade cronológica, a saber, o cuidado com os bens da escola, com os talheres, com os livros e, por fim, com o trato com todos do ambiente educativo. As pessoas eram tratadas enquanto tal, e isso era patente com a questão do respeito.

2.2 A graduação em Filosofia

Em 1994, aos 18 anos, entrei no Seminário Arquidiocesano de Maceió. O ambiente de estudo era evidente: aulas das 7 horas da manhã até as 12 horas, almoço e estudo individual a partir das 14 horas até as 17 horas, e

retornava aos estudos entre 20 horas e 22 horas. Durante os intervalos também havia momentos de oração. Comumente, para que se desse conta da carga de estudo com provas e trabalhos, se estudava após a última refeição do dia.

Os estudos eram sistemáticos, com disciplinas como Latim, Grego, Antropologia, Sociologia, Inglês, Francês, Espanhol, Introdução à Filosofia e algumas outras já no primeiro ano. No segundo ano, Filosofia Antiga, Psicologia, Filosofia da Linguagem, Filosofia Política, Lógica, Língua Portuguesa, Antropologia Filosófica. Todas as épocas da filosofia eram estudadas, e com uma disciplina muito marcante de Fundamentos de História da Filosofia. Esta era ministrada por um gênio: Estevão da Rocha Lima.

Aliás, a maioria dos professores tinha uma verticalidade filosófica comprometida com a verdade. Em todos os períodos filosóficos se mostrava a questão da verdade, esta colocada como prisma e guia do que deve ser acolhido ou rejeitado. É nesse princípio que se davam todas as disciplinas, como a questão da ética, por exemplo.

Foi a partir do princípio elencado que estudei e adotei o pensamento de Santo Agostinho de Hipona. Li diversas obras dele, como *O livre-arbítrio*, *As retratações*, *A cidade de Deus* e *Confissões*. A técnica de ver a verdade, ver os erros e as falhas, os reconhecer e rebuscar o bem foi central. Sua obra gigantesca também é comparada com o pensamento tomista, de São Tomás de Aquino.

Os contemporâneos tomistas tinham um brilho ainda não apreendido, mas já percebido, como Etienne Gilson, em sua obra *O ente e a essência* e *Deus na filosofia*. Foi nessa experiência extensa e forte que fiz o reconhecimento do curso superior de Filosofia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O departamento era muito pequeno e me surpreendia a segmentação e a priorização de certas análises filosóficas em detrimento de outras. Havia uma série de oportunidades acadêmicas e disciplinas pedagógicas diversas. Eram os professores e as professoras do Centro de Educação. Havia uma aplicação e discussões muito profícuas e esclarecedoras.

Esse período na UFAL transcorreu entre 1999 e 2003. Disciplinas como Psicologia da Educcação e Didática Geral foram importantes. A

professora Rosa Gusmão foi um prisma de honestidade intelectual e me orientou novamente na composição do trabalho de conclusão de curso com o mesmo tema da que fiz no seminário: “A questão do mal no pensamento do Bispo de Hipona”.

Graduei-me no ano de 2004. Em seguida tentei entrar no mestrado acadêmico da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cursando primeiro duas disciplinas enquanto aluno especial: Fenomenologia e Crise da Metafísica, com o professor Jesus Vazquez, nas quais também se discutiu Heidegger, Freud e Levinas com outros pensadores.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1 A jornada docente na rede privada e pública

Do meio para o final da graduação, percebia a necessidade de atuar pedagogicamente em Filosofia. No princípio era quase impossível, era a época do começo da filosofia nas escolas fundamentais, uma ação muito exclusivista em apenas um ambiente educativo privado através das teorias e dos mateirais de Matthew Lippman. Comecei a atuação por meio da inserção dos instrumentos computacionais nas escolas privadas, com os “laboratórios de informática”. Aprendi a lidar com diversos estudantes em várias idades diferentes.

A primeira experiência em filosofia se deu no Colégio Ângulo, onde tinha tido acesso para ensinar Informática, com o licenciamento da coordenadora que dava aulas de Filosofia para o Ensino Médio. Era muito incipiente e dava foco na história da filosofia e suas perspectivas. Isso se deu antes da inserção oficial dessa disciplina no Ensino Médio.

O trabalho era muito árduo e complicado. A interação com outras pessoas e outros colegas de trabalho me levou para uma outra instituição de ensino privado e depois para mais duas outras escolas muito boas em Maceió. Lidava com dois âmbitos diferentes, com realidades distintas, mas com uma preocupação contínua em formar pessoas. O trato com as famílias e demais profissionais de diversas áreas também auxiliou muito na minha formação e na minha prática pedagógica.

A verdade e suas consequências eram o foco principal, e dessa maneira se percebia a minha vontade de verticalizar as questões trabalhadas com os estudantes. Em parte, a necessidade e a oportunidade aconteciam com a inserção da filosofia nos diversos processos seletivos aos quais os estudantes se submetiam.

4. O INGRESSO NO IFPE E DEPOIS NO IFAL

No ano de 2010 eu tinha uma dupla preocupação, inquietação e ação: fazer um mestrado ou não? Que perspectivas no lidar com o saber filosófico se apresentavam para mim enquanto crescimento de carreira? Fiz o concurso para o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), para o Campus Caruaru. Era o único alagoano a fazer a prova de filosofia. Houve a prova didática, que versou sobre estética, e abordei diversas perspectivas de lidar com a filosofia da arte e do belo.

O chamado só veio quatro anos após. Fui inquirido sobre o interesse em atuar na cidade de Afogados da Ingazeira, sertão de Pernambuco. Era muito longe, mas já havia uma certa limitação no meio privado de educação. Foi uma novidade boa, no princípio, pois percebera a oportunidade e suas efetividades nesse local com os estudantes. Passei mais de quatro anos naquele *campus* e fui redistribuído para Garanhuns.

4.1 A docência e a gestão no IFPE e no IFAL

Em 2018, no Campus Garanhuns, tive as primeiras oportunidades de exercer inserções em gestão e uma docência em diversas turmas num local de excelência pedagógica, de gestão de pesquisa e extensão. Havia movimentação na instituição nos três horários: cursos técnicos, PRONATEC, Ensino Superior e monitorias que cumpriam sua função.

Cheguei a coordenador o setor de monitoria da instituição e tive a oportunidade de me candidatar para gerir a coordenação de formação geral. Não foi possível, mas a direção percebera o meu engajamento em querer contribuir com o crescimento institucional. Algum tempo depois fui redistribuído

para o Campus Maragogi. Neste tive algumas experiências extencionistas pontuais com o Programa Minha Comunidade e alguns cursos de metodologia que ofereci à comunidade externa.

5 O INGRESSO NO MESTRADO

O anseio pelo crescimento acadêmico me levou a duas experiências — uma delas no mestrado em educação na UFAL. Nele percebi posturas filosóficas muito intensas e que apresentaram um quadro histórico da educação sob uma perspectiva materialista.

Tive uma passagem também pelo PROF-FILO. No mesmo tempo e contexto, tive o contato com o pensamento de Edith Stein e sua proposta educativa. Fui ao Simpósio Internacional Edith Stein na PUC-RS, em Porto Alegre, e os comentadores dessa filósofa fenomenológica apresentaram propostas muito reveladoras e comprometidas com a formação da pessoa e a verdade.

Nesse contexto, cheguei ao Campus Benedito Bentes, um lugar pedagógico muito bom e de empenho e cuidado com todos. Recentemente assumi um projeto de pesquisa de que participei como colaborador, o IFCAST.

No intento de crescer enquanto professor, servidor e aprimorar minhas práticas, fiz a seleção para o mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) dessa instituição. As aulas já demonstram o comprometimento e a verticalidade ao tratar do modo de conceber e praticar o lidar pedagógico das pessoas, com elas e em interação com a famílias, bem como com todos que fazem a instituição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, creio que minha trajetória docente leva ao comprometimento do entender a prática da instituição, aqui no Campus Benedito Bentes, que tem como foco formar pessas dentro da Educação Profissional. As relações interpessoais são centrais nesse caminho para não negligenciar problemas, dificuldades, barreiras, sonhos, anseios e inteligências que envolvem aqueles que fazem esse *campus*.

CAPÍTULO 3

ENTRE PERCURSOS E RECOMEÇOS: A CONSTRUÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Iara Angelino Porfirio[3]

1 INTRODUÇÃO

Elaborar um memorial acadêmico é um exercício que exige mais do que recordar fatos; exige revisitar experiências, reinterpretar caminhos e compreender como cada etapa contribuiu para a construção da identidade pessoal, acadêmica e profissional. Ao longo desse processo, fui levada a refletir sobre minha trajetória, reconhecendo que ela não é composta apenas por conquistas, mas também por desafios, dúvidas e recomeços que foram fundamentais para meu crescimento.

Escrever sobre si é, ao mesmo tempo, um ato desafiador e transformador. Desafiador porque exige expor vivências e sentimentos; transformador porque permite compreender, com maior clareza, os sentidos das escolhas realizadas ao longo do tempo. Nesse contexto, este memorial apresenta um percurso que parte da infância no interior sergipano, atravessa a formação acadêmica e a inserção no mundo do trabalho, até culminar no ingresso no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), momento que representa não apenas uma conquista, mas a continuidade de um projeto de vida fundamentado na educação.

Nesse sentido, compreende-se que a formação humana é um processo contínuo e inacabado, no qual, como afirma Paulo Freire (1996),

[3] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) pelo IFAL. A autora deste capítulo é orientada pelo professor dr. Eduardo Cardoso Morais e está inserida na Linha de Pesquisa 1 — Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

“ninguém nasce pronto, é na prática social que os sujeitos se constroem e se transformam”.

2 INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: AS BASES DE UMA TRAJETÓRIA

Nasci em 8 de maio de 1995, no município de Tobias Barreto, interior do estado de Sergipe, e cresci no povoado Capitoa, onde vivi grande parte da minha infância e adolescência. Esse contexto, marcado pela simplicidade e por fortes vínculos comunitários, foi fundamental para a construção dos meus valores.

A infância no interior foi permeada por brincadeiras simples, convivência familiar intensa e relações sociais próximas, características típicas de localidades onde todos se conhecem. Embora o ambiente apresentasse limitações estruturais e de acesso a recursos, proporcionava experiências ricas em termos de convivência, respeito e solidariedade. Essas vivências contribuíram significativamente para o desenvolvimento da minha identidade, ensinando-me, desde cedo, a valorizar as relações humanas e a importância do coletivo.

Durante a adolescência, a rotina ainda estava fortemente ligada à vida no povoado, com momentos de lazer simples e convivência com amigos. A chegada das tecnologias, como as primeiras *lan houses* e redes sociais, marcou uma mudança importante, ampliando horizontes e despertando novas perspectivas. Ao revisitar essas memórias, compreendo que essa fase foi essencial para a formação da minha visão de mundo, constituindo a base sobre a qual construí minhas escolhas futuras.

3 FORMAÇÃO ESCOLAR E TÉCNICA: DESAFIOS E DESCOBERTAS

Minha trajetória escolar iniciou-se na Escola Municipal Deputado Arnaldo Garcez, no próprio povoado. Posteriormente, tive a oportunidade de estudar na Escola Estadual Engenheiro José Carvalho (CAIC), experiência

que, apesar de breve, foi marcante. A modalidade de funcionamento, semelhante a um internato, trouxe desafios emocionais significativos, especialmente relacionados à distância da família, o que me levou a retornar à escola anterior.

Concluí o Ensino Fundamental em 2011 e, no ano seguinte, ingressei no Ensino Médio, no Colégio Estadual Abelardo Barreto do Rosário. Essa etapa foi marcada por desafios cotidianos, como o deslocamento diário do povoado até a cidade, muitas vezes em condições cansativas, especialmente por estudar no turno noturno. Ainda assim, esse período foi fundamental para fortalecer minha resiliência e compromisso com os estudos.

Em 2016, iniciei o Curso Técnico em Comércio no Instituto Federal de Sergipe (IFS), experiência que representou um marco importante em minha formação. O ingresso no ensino técnico ampliou minha visão sobre educação e mercado de trabalho, permitindo compreender a importância da qualificação profissional. Nesse período, também realizei um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), fortalecendo ainda mais minha formação.

A Educação Profissional e Tecnológica, nesse contexto, assume um papel fundamental ao articular formação humana e preparação para o mundo do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento integral dos sujeitos (Brasil, 2007). Essas experiências despertaram reflexões sobre o papel da educação na transformação social, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, que se apresenta como uma importante ferramenta de inclusão e desenvolvimento.

4 A GRADUAÇÃO: ESCOLHAS, INCERTEZAS E RECONFIGURAÇÕES

O ingresso no Ensino Superior representou a realização de um objetivo que, por muito tempo, pareceu distante. Em 2020 ter alguém que segurasse a minha mão e me desse todo apoio e amparo necessário, como meu noivo me deu, talvez já fosse o suficiente para me ajudar a atravessar o luto que estava vivendo: a partida do meu irmão mais novo me deixou sem chão. E foi entre os altos e baixos da vida que ele passou a me incentivar a

entrar na graduação. A partir de então, iniciei a graduação em Educação Física no Centro Universitário Leonardo da Vinci, motivada pelo interesse pessoal na área de saúde e bem-estar.

No entanto, esse período coincidiu com a pandemia de covid-19, que trouxe mudanças significativas para a educação, com a transição para o ensino remoto. Esse cenário gerou dificuldades de adaptação e desafios no processo de aprendizagem, especialmente em disciplinas que exigiam atividades práticas.

Durante a graduação, vivenciei momentos de incerteza, incluindo a mudança do bacharelado para a licenciatura, refletindo um processo de busca por identidade profissional. Em diversos momentos, considerei a possibilidade de desistir, mas a persistência e o desejo de concluir essa etapa foram determinantes para minha permanência.

Em 2023, ao me mudar para Maceió, iniciei também o curso de Administração na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ampliando minha formação acadêmica e minhas perspectivas profissionais. Em 2024, concluí minha primeira graduação, consolidando uma etapa importante da minha trajetória.

5 INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Minha relação com o trabalho iniciou-se de forma precoce, ainda no contexto do interior, com atividades como o bordado, prática comum na região. Posteriormente, busquei novas experiências, especialmente na área da beleza, transformando interesses pessoais em atividade profissional.

Ao mudar para a cidade, iniciei minha atuação em uma ótica, experiência que exigiu adaptação e busca por qualificação. Ao longo do tempo, atuei também no setor administrativo de uma empresa, ampliando minhas competências profissionais.

A pandemia representou um momento de ruptura, com a perda do emprego e a necessidade de replanejamento. Em 2023, já em Maceió, atuei como auxiliar administrativo no setor público municipal, experiência que

contribuiu para o desenvolvimento de habilidades organizacionais e administrativas.

Em 2025, tive meu primeiro contato com a docência, experiência que se revelou significativa e transformadora. Esse momento marcou uma mudança importante na minha trajetória, despertando um olhar mais atento para a educação como campo de atuação profissional.

6 O INGRESSO NO MESTRADO: UM PROJETO EM CONSTRUÇÃO

O ingresso no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) representa a materialização de um projeto que foi sendo construído ao longo da minha trajetória acadêmica. Inicialmente, a ideia de cursar um mestrado parecia distante, mas, ao longo da graduação, passou a ser uma possibilidade concreta.

Após uma primeira tentativa sem êxito, compreendi a necessidade de maior preparação e dedicação. Em 2025, ao participar novamente do processo seletivo, obtive a aprovação, resultado de um processo de amadurecimento e persistência.

O ProfEPT surge, nesse contexto, como um espaço de aprofundamento teórico e reflexão crítica sobre a educação, especialmente no que se refere à formação profissional e ao papel da educação na sociedade. Esse momento representa não apenas uma continuidade da formação acadêmica, mas também a oportunidade de contribuir, de forma mais qualificada, para a área educacional.

7 OBJETIVOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Meus objetivos estão diretamente relacionados à consolidação da minha formação acadêmica e ao fortalecimento da minha atuação profissional. Pretendo concluir o curso de Administração e o mestrado, ampliando meus conhecimentos e minhas competências.

Busco construir uma trajetória profissional pautada na ética, na responsabilidade social e no compromisso com a educação. Acredito que minha história, marcada por desafios e superações, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais para minha atuação futura.

Mais do que alcançar objetivos individuais, pretendo contribuir para a transformação social por meio da educação, compreendendo-a como instrumento de emancipação e desenvolvimento.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste memorial permitiu revisitar minha trajetória sob uma nova perspectiva, reconhecendo que cada etapa vivenciada foi fundamental para a construção da minha identidade. Ao olhar para o passado, compreendo que as dificuldades enfrentadas não foram obstáculos, mas elementos constitutivos do meu processo de formação.

A educação esteve presente em todos os momentos da minha trajetória, não apenas como espaço de aprendizagem formal, mas como ferramenta de transformação pessoal e social. Nesse sentido, o ingresso no mestrado representa mais um passo nesse percurso, reafirmando meu compromisso com a formação contínua e com a construção de uma prática profissional significativa.

Assim, compreendo a educação como uma prática transformadora, alinhando-me à perspectiva de Paulo Freire (1996), ao reconhecer que ensinar e aprender são processos inseparáveis da construção crítica da realidade.

Dessa forma, este memorial não se encerra como um relato finalizado, mas como parte de uma trajetória em constante construção, marcada pelo desejo de aprender, evoluir e contribuir para a sociedade por meio da educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica:** princípios e diretrizes. Brasília: MEC, 2007.

CAPÍTULO 4

MEMÓRIAS DE MINHA VIDA DE ESTUDOS E OFÍCIOS

José Benedito da Silva[4]

1 INTRODUÇÃO

O presente memorial constitui uma narrativa descritiva que transcende o mero registro cronológico de vivências, escolhas e aprendizados. Seu objetivo é evidenciar os marcos fundamentais que estruturam minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, materializando as memórias de uma vida tecida entre estudos e ofícios.

Ao reconstruir esse percurso, que se iniciou nos primórdios de minha existência no município de Branquinha/AL e se firmou na capital alagoana, Maceió, demonstro como cada etapa superada serviu de alicerce para a consolidação da minha identidade e da minha atuação profissional.

Para dar contorno a essa estrada, as páginas seguintes organizam-se em seções complementares: a primeira delas resgata minha vida estudantil, desde a Educação Básica e Superior até as especializações que culminaram no interesse pelo mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A segunda detalha a construção da minha carreira profissional, revisitando a pluralidade dos meus ofícios. A terceira e última seção articula a historicidade dessa prática ao rigor teórico exigido pela Linha de Pesquisa 2 — Memórias e Organização dos Espaços Pedagógicos não formais da EPT, do ProfEPT.

[4] Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo IFAL. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Direito Educacional pelo Centro de Formação e Assessoria Palmarina (CENFAP) em convênio com Faculdade Pio Décimo. Tem Formação Continuada em Aperfeiçoamento em Certificação de Saberes e Competências Profissionais pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Trabalha no Conselho Estadual de Educação de Alagoas. E-mail – bene00silva@gmail.com.br.

Desse modo, estas páginas materializam o movimento de um neopesquisador que identifica em sua própria história a força motriz para a produção de conhecimento aplicado no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFAL/Campus Benedito Bentes.

Cabe ressaltar que a elaboração deste memorial constitui-se como um relato estritamente reflexivo autoral. Todavia, para o aprimoramento da coesão textual no relato de minhas memórias, recorreu-se também ao suporte da ferramenta de inteligência artificial Gemini (GOOGLE LLC, 2026).

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1 Os anos iniciais

Aos 9 anos de idade, em 1974, iniciei meus estudos no Ensino Fundamental (antigo Ensino de 1º Grau) na Escola Agrupada de Branquinha/AL, única instituição escolar daquele município alagoano na época. Na pacata Branquinha/AL, onde vivi até meus 28 anos, a oferta educacional restringia-se ao período da 1ª à 4ª série. Para concluir as séries finais desse ciclo, dividi meus anos de estudo entre a cidade de Murici/AL, na Escola de 1º e 2º Graus Juvenal Lopes Ferreira de Omena, no período de 1978 a 1980, e o retorno à cidade de Branquinha/AL, na Escola Cenecista de 1º Grau Muniz Falcão, onde cursei a 8ª série no ano de 1983. Os anos de deslocamento para Murici/AL foram bastante desafiadores devido à ausência de transporte estudantil público; a locomoção dependia rotineiramente de caronas, ora à tarde, ora à noite, na BR-104, ou de viagens no trem de passageiros das 11 horas que fazia o percurso de Maceió/AL a Recife/PE.

Meus estudos de Segundo Grau (atual Ensino Médio) foram iniciados no ano de 1986, na Escola de 1º e 2º Graus Dr. Carlos Gomes de Barros, em União dos Palmares/AL. Posteriormente, nos anos de 1987 e 1988, dei continuidade à formação secundária no Colégio Cenecista Santa Maria Madalena, localizada no mesmo município palmarino. Foi nessa instituição que obtive a certificação no Curso de Magistério do Ensino de 1º Grau (atual Curso Normal de Nível Médio).

2.2 A graduação em nível superior

Em 2001, quando já estava morando em Maceió/AL, ingressei na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no curso de Licenciatura em Pedagogia, vindo colar grau no ano de 2008. A escolha da área da Pedagogia foi motivada pela necessidade de obter um diploma de nivel superior e para elevar meus proventos salariais de professor concursado, haja vista que, nesse período, eu já atuava como docente na rede estadual de ensino, na categoria de professor atividade (das séries iniciais do Ensino Fundamental).

Quando iniciei os estudos de Pedagogia na UFAL, não tinha uma noção clara do que era uma universidade, tampouco sabia algo sobre a atuação de um pedagogo, embora tivesse sido formado no Curso de Habilitação Específica para o Magistério do Ensino de 1º Grau. Contudo, no transcorrer do curso universitário, tudo foi se esclarecendo, e passei a demonstrar grande interesse pelas aulas. Das disciplinas cursadas, as que mais me entusiasmaram foram "Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação", "Fundamentos Político-Econômicos da Educação", "Currículos e Programas" e, principalmente, "Estrutura e Funcionamento da Educação Básica".

Durante minha passagem pela UFAL, tive a oportunidade de participar do Movimento Estudantil pelo Centro Acadêmico de Pedagogia Paulo Freire, chegando a integrar a diretoria da Executiva Alagoana dos Estudantes de Pedagogia (ExAEPe), na gestão 2004–2005.

Garantir a conclusão dos meus estudos de nível superior foi também um grande desafio. Sucessivas vezes faltei às aulas para ficar em casa com minhas duas filhas, que eram pequeninas, porque quem cuidava delas não podia assumir o turno da noite, e minha esposa trabalhava nos três turnos em duas escolas. Em outras ocasiões levava-as comigo para as aulas. Enfim, venci todos os desafios e aqui estou.

2.3 A pós-graduação na àrea da Educação Profissional e Tecnológica

No período de 2008 a 2010, realizei estudos de pós-graduação *lato sensu* em Direito Educacional no Centro de Formação e Assessoria Palmarina (CENFAP), em Maceió/AL, em um convênio com a Faculdade Pio Décimo de Aracaju/SE, estando pendente a emissão do certificado de conclusão.

Em agosto de 2022, iniciei estudos numa segunda especialização *lato sensu* em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica na Fundação Getulio Vargas (FGV). O curso foi viabilizado por meio de um convênio com a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEDUC/AL), fazendo parte da expansão e qualificação do Ensino Médio Integrado no Estado. Por razões circunstanciais, não cheguei a concluir a totalidade dos módulos e dos requisitos formais.

No ano de 2023, participei do Curso de Formação Continuada em Aperfeiçoamento em Certificação de Saberes e Competências Profissionais, com carga horária de 180 horas, oferecido pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1 A jornada docente

Desde muito cedo demonstrei gosto pela profissão docente, algo perceptível na minha pré-adolescência pelas brincadeiras de professor que costumava fazer em casa para os meus irmãos. Já aos 12 anos, passei a acompanhar um irmão meu de mais idade que ministrava aulas à noite para pessoas adultas matriculadas no curso do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) em uma escola rural situada na Fazenda Monte Verde, no município de Branquinha/AL. Nessa escola, que possuía apenas uma sala de aula pequena e as aulas aconteciam à luz de candeeiro, fui, por cerca de cinco anos, o monitor do meu irmão professor, que também não possuia formação específica.

O sonho de se tornar professor-docente profissionalmente, que sempre esteve comigo, começou a materializar-se nos anos de 1989 a 1992, quando fui contratado pela Rede Cenecista para lecionar as disciplinas de Educação Artística, Ensino Religioso e Ciências nas turmas de 5ª e 6ª séries, e as disciplinas de Educação Artística, Ensino Religioso e História, na 7ª série, na Escola Cenecista de 1º Grau Muniz Falcão, que nessa época funcionou em Branquinha/AL.

No perído entre 1998 e 1999, já morando em Maceió/AL, continuei com a experiência de ensinar após convite de minha amiga Professora Idabel Nascimento da Silva para trabalhar na Fundação Teotônio Vilela, sediada na capital alagoana, como monitor do seu quadro docente nos Cursos de Formação Continuada para Professores Municipais desenvolvido nos municípios alagoanos conveniados.

Nos anos de 2000 e 2001, também por convite da mesma minha amiga que já atuava na SEDUC/AL, como Diretora no Departamento de Educação de Jovens e Adultos (DEJA), pude vivenciar a experiência de ministrar aulas do Telecurso 2000 de Primeiro Grau na Escola Rotary, em Maceió/AL. No mesmo período atuei junto com a Equipe Técnica do DEJA da formulação do Movimento de Valorização da Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVAJA) e do Projeto SABER — Programa Estadual de Escolarização e Alfabetização de Jovens e Adultos, nesse último atuei também ministrando aulas do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) para servidores e servidoras em exercício do complexo de instituições de saúde vinculadas à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

No período de 2008 a 2010 atuei como orientador educacional no processo de elaboração do Plano Educativo da ONG Centro de Cooperação Dom Bosco, localizada no bairro Clima Bom em Maceió/AL.

Por fim, destaco que a minha constituição como profissional da docência vai além do recebimento dos diplomas dos cursos de Magistério e Pedagogia; ela entrelaça um conjunto de saberes, competências e princípios humanitários que definem a minha identidade de professor-educador.

3.2 O ingresso no serviço público

No serviço público, minha trajetória profissional iniciou-se no ano de 2000, ainda como prestador de serviços (funcionário público não efetivo) da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, por convite da professora Idabel Nascimento da Silva diretora do antigo Departamento de Educação de Jovens e Adultos (DEJA), desenvolvendo atividades de apoio técnico-administrativo.

Com a minha aprovação no concurso de professor, realizado no ano de 2000 pela SEDUC/AL, tive minha condição funcional regularizada, sendo lotado, em agosto de 2001, na Escola Estadual Padre Cabral, no bairro Rio Novo, em Maceió/AL, permanecendo ali por apenas uma semana, quando fui requisitado por ofício do Titular da Secretaria de Estado da Educação à época para integrar o quadro de técnicos do Conselho Estadual de Educação de Alagoas (CEE/AL), onde, desde 2001, atuo na assessoria da Câmara de Educação Profissional (CEP). Nesse órgão colegiado educacional também exerci o cargo de Conselheiro pelo Segmento Pais de Estudantes da Rede Pública de Ensino, no período de entre 2017 a 2025, compreendendo dois mandatos de 04 anos cada um.

3.3 O exercício da docência e da gestão educacional no Conselho de Educação

No âmbito do Conselho Estadual de Educação de Alagoas, cumpre destacar que as práticas de docência e de gestão educacional não se desenvolvem de forma direta com os discentes em sala de aula. Elas ocorrem de maneira indireta, pela mobilização político-pedagógica necessária para assegurar o bom funcionamento das instituições, a validade dos regimentos internos, a solidez dos projetos curriculares e a regularidade dos documentos escolares a serem expedidos aos estudantes que concluírem com êxito os seus estudos.

É nessa perspectiva que, desde 2001, desenvolvo minhas atribuições profissionais como servidor público nesse órgão educacional. Nesse espaço

colegiado de deliberação e normatização, o exercício da docência e da gestão educacional vai muito além do cumprimento de rotinas administrativas e pedagógicas; ele se materializa no estudo minucioso de processos de credenciamento, autorização e reconhecimento de cursos e programas de ensino.

Essa atuação técnica envolve a análise de documentos jurídicos e pedagógicos das instituições de ensino, além da produção de minutas de pareceres e resoluções vinculantes. O trabalho funciona como uma ponte essencial que traduz as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Profissional e Tecnológica para a realidade concreta das salas de aula das redes de ensino pública e privada do Sistema Estadual de Ensino de Alagoas.

Desse modo, as funções de ensinar e gerenciar fundem-se em um único ofício focado no fortalecimento da educação do estado. Trata-se de um trabalho político-pedagógico em que a interpretação da legislação e o debate crítico se convertem em ações de macrogestão, impactando diretamente a qualidade social da Educação Profissional e Tecnológica ofertada em Alagoas e garantindo que os currículos dos cursos técnicos e tecnológicos assumam um caráter verdadeiramente emancipatório para os estudantes trabalhadores.

3.4 O exercício da pesquisa e da extensão no contexto do Conselho Estadual

Na busca da indissociabilidade entre teoria e prática, as atividades de pesquisa e extensão no ambiente do Conselho Estadual de Educação de Alagoas ganham contornos específicos. A pesquisa se materializa no estudo constante dos indicadores educacionais e das demandas sociais do estado, fundamentando a emissão de pareceres técnicos que orientam de forma crítica a expansão da oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Alagoas com qualidade.

Por sua vez, a extensão ganha forma por meio do diálogo permanente com a comunidade educacional pela constante oferta de assessoramento pedagógico e normativo às instituições de ensino públicas e privadas, bem como ao titular da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL)

e ao corpo de técnicos dos seus departamentos e de suas coordenadorias de ensino situadas nas regiões alagoanas estratégicas, para melhorar a gestão educacional.

4 O INGRESSO NO MESTRADO PROFEPT

Os diálogos formativos estabelecidos com meus pares no meu cotidiano funcional do Conselho Estadual de Educação de Alagoas constituíram o marco inicial do meu interesse pelo mestrado no ProfEPT. Esse interesse se fundamenta no propósito institucional do programa: formar pesquisadores capazes de intervir, de modo crítico, reflexivo e fundamentado, nos processos formativos, organizacionais e institucionais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Movido por essa intencionalidade, inscrevi-me duas vezes no referido programa de mestrado, obtendo aprovação em 2026, na Linha de Pesquisa 2 — Memórias e Organização dos Espaços Pedagógicos não Formais da EPT. A escolha dessa linha justifica-se pela necessidade de melhor compreender as nuances de concepção, organização e funcionamento desses ambientes educativos, haja vista minha atuação numa câmara técnica do Conselho Estadual de Educação, encarregada de prestar assistência às instituições de ensino profissional e tecnológico integrantes do Sistema Estadual de Ensino.

Desse modo, ao longo do percurso formativo do mestrado, busco amadurecimento intelectual para consolidar meu interesse em investigar o impacto de tais cenários nas práticas institucionais da EPT.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste memorial permitiu compreender que a união entre as trajetórias acadêmica e profissional é a base de uma prática educativa em constante evolução. Longe de ser um mero relato do passado, este documento sintetiza as reflexões e experiências que fundamentam minha atuação profissional e servem de subsídio para a criação do meu Produto Educacional no âmbito do mestrado ProfEPT, reafirmando meu compromisso técnico, social

e político com a Educação Profissional e Tecnológica no estado de Alagoas.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. Disponível em:https:/www./seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30223#:~:text=Palavras%2Dchave%3A%20pesquisa%20autobiogr%C3%A1fica%2C,in%20research%20of%20this%20kind. Acesso em: 19 abr. 2026.

DOURADO, Leilane. O memorial de formação: notas sobre estilo de um gênero discursivo. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA — SILEI, 3, 2013, Uberlândia. **Anais…** Uberlândia: EDUFU, 2013. v. 3, n. 1.

GOODSON, I, F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 63-78.

GOOGLE LLC. Gemini. Chatbot de inteligência artificial. Diálogo de aprimoramento da coesão textual no relato de memórias. Disponível em: <Gemini Google>. Acesso em: 18 maio-2 jun. 2026.

CAPÍTULO 5

MEMORIAL ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UMA CONSTRUÇÃO CONSTANTE

Juciclécia Andrade Oliveira[5]

1 INTRODUÇÃO

Sou Juciclécia Andrade Oliveira, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFAL, Campus Benedito Bentes. Apresento este memorial com o objetivo de narrar minha trajetória acadêmica e profissional, destacando como as aprendizagens e as experiências vividas desenvolveram minha consciência crítica, influenciando nas escolhas que me conduziram ao mestrado.

Baiana, nascida em 7 de abril de 1980, residindo em Maceió desde 2024, por conta da aprovação em concurso público do meu companheiro, professor de História da rede estadual de Alagoas, fiz daqui meu lar e oportunidade de ampliar meus horizontes e minhas possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Nas possíveis horas vagas, me aventuro nas páginas dos livros, *hobby* pelo qual tenho muito apreço, pois acredito que a leitura permite um desenvolvimento integral do sujeito, fortalecendo não apenas suas competências acadêmicas, mas também sua formação ética, cultural e social.

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1 Os anos iniciais

Minha formação acadêmica foi sempre na rede particular de ensino. Do ensino infantil ao 7°ano estudei no Colégio Santíssimo Sacramento, uma

[5] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) pelo IFAL. Bacharel em Fisioterapia, especialista em Docência em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFAL. E-mail: juciclecia@gmail.com

instituição católica na qual me recordo fazer o hasteamento da bandeira sempre no início das aulas e participar de práticas da tradição católica, como celebrações litúrgicas, missas e cânticos religiosos. Do 8° ano ao 2° ano, estudei no Colégio Dínamo, o qual já me despertava questionamentos, pois o sistema de ensino era voltado para o mercado de trabalho, por mais que naquele tempo não entendesse dessa forma. Lembro-me das provas exaustivas com foco no vestibular e o estímulo para a concorrência entre os alunos.

Ao ser reprovada no 2° ano, fui matriculada no Instituto Educacional de Alagoinhas (IEA), onde concluí o Ensino Médio, um colégio considerado menos exigente diante das outras instituições e que deixava os alunos "à vontade". Na verdade, era uma escola que focava na excelência do ensino e promovia atividades pedagógicas diversas, como feiras de cultura e apresentações culturais, que incentivam a pesquisa, a autonomia dos estudantes e a socialização do conhecimento.

2.2 As graduações

No mesmo ano de conclusão do Ensino Médio (2000), fiz o vestibular e passei em 13° lugar no curso de bacharelado em Análise de Sistema, hoje conhecido como Sistema de Informação. Fiquei surpresa, pois era um dos cursos mais concorridos da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). No entanto tive algumas dificuldades ao longo do curso, talvez por não ter sido algo que eu almejava enquanto carreira, fazendo com que eu o abandonasse no 6° semestre.

Antes de abandonar o curso de Análise de Sistemas, fiz o processo seletivo da Faculdade Santo Antônio, para o curso de bacharelado em Ciências Contábeis, por influência de meu tio, que na época era o coordenador do curso. Ainda no primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis, tentei, de forma concomitante, dar continuidade ao curso na UNEB, o que se tornou inviável, resultando assim no abandono definitivo.

Não foi possível realizar o estágio de forma plena por conta do trabalho. Essa condição limitou o desenvolvimento das habilidades

necessárias para iniciar minha atuação na área. Além disso, assumir o trabalho na área significava renunciar à minha principal fonte de renda para receber uma remuneração inferior como aprendiz, o que se tornava inviável, considerando que eu já vivia de forma independente.

Lembro do estágio extracurricular na Secretaria de Saúde (SESAU) de Alagoinhas, no setor de Coordenação de DST/AIDS. Fui contratada para atuar na organização das coletas de dados relacionados a pessoas vivendo com HIV. Foi muito impactante aprender sobre os cuidados e as ações públicas voltadas para essa população e sobre o quanto ainda existem bandeiras a serem levantadas para uma melhoria da condição de vida e para a quebra de preconceitos.

Com o passar do tempo, passei a atuar em uma clínica de Integração Sensorial e Desenvolvimento Humano, voltada ao atendimento de crianças neurodivergentes. Diante da demanda profissional nesse contexto, decidi ingressar em um curso na área da Saúde. Inicialmente, minha primeira opção foi Fonoaudiologia, em função da carência de profissionais na cidade; no entanto, a abertura da turma ainda dependia do preenchimento de vagas. Assim, optei pelo curso de Fisioterapia, considerando também a necessidade desse profissional.

Iniciei o curso de Fisioterapia na Faculdade Santo Antônio em Alagoinhas; no entanto, no período dos estágios, precisei me transferir para a Faculdade Anhanguera, em Maceió, em função do trabalho do meu companheiro. Ao longo da formação, uma das minhas principais inquietações esteve relacionada ao caráter predominantemente tecnicista do curso, com ênfase no processo saúde-doença, em detrimento de uma abordagem mais ampliada, humanizada e voltada para a saúde coletiva.

Por ter tido poucas atividades que se propuseram a discutir a saúde pública e a apresentar estudos que evidenciem a atuação do fisioterapeuta nas ações de promoção em saúde na Atenção Básica, desenvolvi meu trabalho de conclusão de curso sobre a temática, intitulado “Atuação do fisioterapeuta nas ações de promoção em saúde na Atenção Básica”, sob orientação de Giovanna Interdonato.

Atualmente estou cursando licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Cruzeiro do Sul, com o objetivo de me inserir na Educação

Básica, compreendendo a educação como um espaço fundamental para a problematização e a intervenção nas realidades do território. Nesse cenário, as artes visuais permitem desenvolver a criatividade como também o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes para que se percebam agentes transformadores.

Durante minha formação acadêmica, desenvolvi pesquisas na área da Saúde, algumas voltadas para o estudo de utilização de recursos fisioterapêuticos em diversas patologias, mas a sua maioria envolvia a saúde pública como foco principal, devido a essa minha inquietação em relação às desigualdades no acesso aos serviços de saúde, aos processos de desvalorização do SUS e aos desafios enfrentados pelos profissionais na Atenção Básica. Essa inquietação impulsionou meu interesse em compreender de forma mais crítica as práticas em saúde e suas relações com os contextos sociais.

2.3 A ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Sou especialista em Docência para Educação Profissional Tecnológica pelo IFAL. O tema de meu trabalho de conclusão de curso foi "A relevância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na formação dos profissionais de saúde da Atenção Básica", com orientação de Odair José Silva dos Santos. Esse trabalho teve como objetivo analisar como a EPT pode contribuir para a qualificação desses profissionais, destacando sua importância na construção de práticas mais críticas, reflexivas e alinhadas aos princípios do SUS. Com essa especialização, pude me aprofundar nos conceitos que regem a EPT, me apropriando dos fundamentos teóricos e metodológicos, ampliando, assim, minha atuação e minha reflexão no campo da Educação e da Saúde.

Iniciei o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) com o objetivo de desenvolvimento profissional e ampliação das possibilidades de atuação. Inicialmente, tinha interesse em ingressar em um curso de pós-graduação voltado à área da Saúde na Atenção

Básica; no entanto, devido à exigência de experiência prévia, não pude concorrer às vagas ofertadas. Nesse contexto, surgiu a oportunidade de participar do processo seletivo do IFAL, cuja proposta dialoga diretamente com minha trajetória e minha atuação em espaços de educação não formal.

Optei pela linha de pesquisa 2 — Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois minha atuação profissional se alinha a essa linha de pesquisa porque envolve ações voltadas à educação permanente em saúde para profissionais que atuam na Atenção Básica, a organização de espaços educativos não formais e a construção de práticas pedagógicas contextualizadas com a realidade local.

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Iniciei minha vida profissional de forma tardia, e a maioria das minhas experiências profissionais foram voltadas para o setor privado, especificamente na área administrativa. O lema de minha família era se preocupar com estudos e não com o trabalho. Então minha vida profissional iniciou de fato quando minha mãe abriu uma empresa de representações e serviços da Brastemp e fui ajudá-la, desde que estava no Ensino Médio até iniciar as aulas de graduação na UNEB.

Em 2005 surgiu a oportunidade de assumir uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Programa Mova Brasil, parceria do Instituto Paulo Freire com a Petrobras, que tinha como objetivo a alfabetização de jovens e adultos seguindo os princípios da educação freiriana. Nesse projeto pude entender a importância da valorização dos saberes populares, e foi onde eu tive minha primeira experiência com a construção de uma educação crítica, humanizadora e transformadora.

Nesse período, minha mãe estava organizando nossos livros escolares para doação. Como eu atuava na EJA, na sede da Associação de Moradores, ela decidiu levar os materiais para esse espaço, com o intuito de que servissem de apoio aos filhos que acompanhavam seus pais, possibilitando que também pudessem aproveitar o momento para estudar. A

partir daí, com novos livros aumentando o acervo, ela resolveu fundar a Biblioteca Comunitária Jussara Ornelas.

A biblioteca atua há mais de 20 anos e tem como finalidade garantir o acesso à leitura, à informação e à cultura, especialmente em comunidades com menor acesso a esses recursos. Além de incentivar o hábito da leitura, promover atividades educativas e culturais que contribuam para o desenvolvimento pessoal, a inclusão social e a formação cidadã.

Ao longo dos anos, atuei em empresas privadas desenvolvendo atividades voltadas para o setor administrativo, de forma objetiva e mecanizada. Então pude vivenciar as diversas formas de opressão no ambiente de trabalho e a percepção de como o sistema capitalista adoece os trabalhadores. Inclusive me recordo de um empresário, em tom depreciativo, me chamar de “sindicalista”, como se o termo tivesse um caráter pejorativo.

Atualmente trabalho no Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS), à frente de serviços públicos, concentrando ações que visam ao fortalecimento dos serviços públicos de saúde, com ênfase na Atenção Básica. Para isso utiliza-se a tecnologia social Construção Compartilhada de Soluções Locais para o aprimoramento de capacidades dos profissionais de saúde e demais políticas públicas, para desenharem e implementarem ações voltadas ao desenvolvimento comunitário e à promoção da saúde.

Iniciei meu trabalho no CEDAPS como estagiária em 2019, quando me permitiram de fato atravessar minha formação em Fisioterapia com serviços voltados para a saúde pública. Eu desenvolvo atividades no âmbito da formação inicial e continuada de trabalhadores, por meio do planejamento, da organização, da mediação e do acompanhamento de processos formativos voltados a profissionais e gestores das políticas públicas de saúde e assistência social, em articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa trajetória, marcada por diferentes experiências acadêmicas e profissionais, é possível compreender que meu ingresso no

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica não se configura como um ponto de partida, mas como continuidade de um percurso construído a partir de inquietações, vivências e compromissos sociais. Minha atuação na área da Saúde, especialmente voltada à Saúde Coletiva, aliada às experiências na educação não formal, na Educação de Jovens e Adultos e na Biblioteca Comunitária, evidencia um percurso permeado pela busca de práticas educativas mais críticas, contextualizadas e transformadoras.

Nesse sentido, o mestrado representa a possibilidade de articular, de forma mais consistente, os campos da Educação e da Saúde, à luz dos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a qualificação da formação de trabalhadores e para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a realidade dos territórios. Assim, minha trajetória converge para o desenvolvimento de uma pesquisa que não apenas dialogue com minha experiência, mas que também possa gerar contribuições concretas por meio do produto educacional proposto, reafirmando meu compromisso com uma educação emancipadora e socialmente referenciada.

CAPÍTULO 6

ENTRE CAMINHOS E ESCOLHAS: A CONSTRUÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA NA EDUCAÇÃO

Krisleen Priscila Alves Silva[6]

1 INTRODUÇÃO

1.1 Quem sou eu: raízes e identidade

Meu nome é Krisleen Priscila Alves Silva, nasci em São José da Laje, no interior de Alagoas. Sou filha de José Ronaldo da Silva, conhecido como Rona, mecânico, e de Eliane Luiz da Silva, que sempre teve papel fundamental na minha formação pessoal. Tenho uma única irmã, Keylla Patrícia, com quem compartilho laços de afeto e companheirismo. Sou casada com Emerson, também professor, e, embora ainda não tenha filhos, considero esse um projeto importante para as próximas etapas da minha vida.

1.2 Minhas origens familiares: os primeiros aprendizados

Falando um pouco da minha realidade familiar, somos de origem humilde. Meu pai e minha mãe nunca deixaram faltar nada na mesa, mas tudo sempre foi muito medido e economizado. Sabendo dessa nossa realidade, eles sempre me aconselharam e incentivaram a estudar, embora eu ainda não entendesse a importância dessa escolha de vida.

[6] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo IFAL, sob a orientação da profa. dra. Ana Paula Santos de Melo Fiori. Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Alagoas, especialista em Ensino de Física e Ensino de Matemática pela Faculdade Anísio Teixeira (FAT). E-mail: kpas1@aluno.ifal.edu.br.

Contudo, diante das muitas dificuldades, as vontades que passei e de tanto minha mãe repetir que “só consegue ser alguém se estudar”, eu quis me interessar pela educação, ainda que não tenha sido de maneira tão aprofundada, mas respeitando essa fase necessária da minha trajetória, onde mais tarde eu veria a grande importância.

Minha mãe tem o antigo segundo grau completo, que só conseguiu concluir com ajuda de bolsas e muita insistência dela. Já meu pai tem o segundo grau incompleto, pois precisou parar de estudar para construir família e trabalhar. Com essas informações, eu afirmo que, apesar de os meus pais não terem o Ensino Superior, eles sempre me incentivavam a estudar nas possibilidades que podiam oferecer no momento.

1.3 De onde eu venho: território e pertencimento

A cidade em que nasci e que até hoje resido é São José da Laje, localizada a 100 km da capital alagoana, conhecida como Princesa das Fronteiras, por ser divisa de Pernambuco. Tem cerca de 20.180 habitantes (Censo 2022, IBGE) e como principais fontes de renda a Usina Serra Grande e a Prefeitura Municipal.

Esses detalhes de localização me fizeram compreender e buscar saber como funcionava a ideia de concurso público e como através disto poderia mudar o meu futuro, melhorar a minha condição social e a da minha família.

2. OS PRIMEIROS PASSOS NA EDUCAÇÃO: DESCOBERTAS E DESAFIOS

2.1 Infância escolar: entre curiosidade e adaptação (Fundamental I)

Após minha trajetória na Educação Básica, tenho orgulho de dizer que sou aluna de escola pública.

No Fundamental estudei na Escola Municipal Maria de Lourdes Rocha. Essa escola tem uma importante representação na minha vida, pois foi nessa etapa que me apaixonei pela matemática. Entre disputas de quem terminava o exercício primeiro, eu fui sendo contagiada pelo prazer em concluir o cálculo com exatidão, por mais simples que ele fosse. Nesse momento o professor que despertou esse olhar foi Luciano Lourenço, ótimo pedagogo com desvio para a matemática. E essa paixão só aumentou com a professora da terceira e quarta série, Ana Paula Mendes, pedagoga que também tinha habilidade na área de matemática

Finalizo essa etapa recebendo o certificado de aluna destaque pelo meu compromisso e pela minha dedicação.

2.2 Construindo interesses e identidade (Fundamental II)

No Ensino Fundamental 2, comecei a identificar a minha dificuldade na área de linguagens, sendo uma aluna mediana. Ao mesmo tempo que aprimorava meu conhecimento na área de exatas, com a qual sempre tive uma maior facilidade e apreço. Durante todo o Ensino Fundamental estudei na Escola Estadual Carlos lyra.

2.3 Escolhas e caminhos: o Ensino Médio como ponto de virada

Durante o Ensino Médio, estudei na Escola Estadual Padre Teófanes Augusto de Araújo Barros. Nessa etapa tive a felicidade de ter por perto professores que sempre acreditaram em mim, principalmente os professores de matemática, que viam meu interesse e minha dedicação. Deixo aqui meu agradecimento aos professores José Marcos e Jackson Valério, que me incentivaram bastante, em especial o professor Marcos, que sempre me estimulou a fazer concursos e contribuiu para a minha visão de futuro.

Contudo, durante essa etapa tivemos uma pequena greve dos professores do estado e períodos sem professores, o que deixou lacunas que eu precisava corrigir para poder passar no vestibular.

Dessa forma, durante o terceiro ano do Ensino Médio, contei com o apoio primordial da minha mãe e falei da importância de fazer cursinho pré-vestibular em Maceió. Minha mãe, sabedora da importância da educação para a minha vida, fez de tudo, tirando de onde não tinha para realizar essa minha vontade e contribuir assim com meu futuro. Esse período fez toda diferença, pois amadureci bastante durante essa fase. Basicamente era uma garota do interior estudando na capital, enfrentando o medo do novo, do desconhecido, mas com muita vontade de aprender e conquistar um futuro melhor. Com essas aulas fiquei mais confiante para fazer o vestibular, comecei a acreditar mais em mim e que conseguiria alcançar meu sonho.

3. Tornar-se professora: a formação no Ensino Superior

Durante o fim do Ensino Médio, vivi um momento repleto de incertezas, no qual não sabia se alcançaria a nota necessária para passar no Enem. A angústia de saber que minha mãe pagou cursinho, fez o que podia e o que não podia para me dar essa condição me deixava preocupada; a ansiedade tomava conta em saber a tão sonhada nota.

A nota saiu e, para a minha alegria, em especial da minha mãe, passei na Universidade Federal de Alagoas, no curso de Matemática Licenciatura, na quinta colocação. Na época minha mãe ficou tão feliz que fez uma faixa me parabenizando. Naquele momento eu não permiti pendurar a faixa por ter vergonha da exposição; hoje me arrependo bastante. Somente com a maturidade eu compreendo o orgulho de uma mãe conseguindo colocar um filho no nível superior público, sendo eu a primeira pessoa da nossa família a ingressar na universidade.

O ingresso na UFAL foi um desafio diário. Descobri que a habilidade em matemática que adquiri na escola básica não era suficiente para acompanhar os conteúdos, tive assim que me esforçar além do que imaginava, perdi algumas disciplinas, mas não desisti. Sempre que eu tive a oportunidade, paguei disciplinas perdidas no contraturno.

Essa atitude de estar na UFAL durante o dia me deu algumas oportunidades. Foi assim que conheci o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), me inscrevi e fui selecionada. Essa oportunidade me possibilitou observar e praticar a docência, orientando a minha formação e contribuindo com reflexões sobre a educação.

Entre trancos e barrancos, fui concluindo um período de cada vez, às vezes pensando em desistir devido ao estresse acumulado, porém sempre levando em consideração o tempo investido e a necessidade de formação para conseguir um emprego, o que me dava energia e ânimo para continuar.

Antes mesmo de terminar a graduação, eu já me inscrevia em concursos públicos e em processos seletivos. Em 2015 fui chamada para trabalhar como professora contratada do Estado de Alagoas e, a partir desse momento, eu comecei a conciliar a graduação com o trabalho. Foi uma rotina exaustiva, mas trouxe amadurecimento e crescimento pessoal. Nesse período eu também me casei e sou grata ao meu esposo por todo apoio, compreensão e estímulo durante esse período.

Por fim, consegui concluir as disciplinas da graduação, faltando apenas o trabalho de conclusão de curso (o tão temido TCC), sobre o qual falarei no próximo tópico.

4. A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO

Como falei anteriormente, fiz alguns concursos e alguns processos seletivos. Comecei no mercado de trabalho com 21 anos, como professora monitora da Secretaria de Educação de Alagoas (SEDUC). Foi um desafio diferente. Professora de Ensino Médio, nova e sem experiência, criei assim uma postura rígida, determinada sempre em ter o controle da turma; o fato de ser jovem já era difícil, e mulher mais ainda.

Aprendi bastante, também cometi alguns erros, tratando-se principalmente da avaliação. Em 2015, entre os concursos que fiz teve o da Secretaria de Educação de Pernambuco. Fiz essa prova sem grandes esperanças; contudo, em 2016, foi homologado o resultado desse concurso, no qual fiquei em terceiro lugar, sendo que ele tinha apenas uma vaga. Lembro

como hoje minha mãe insistindo para que eu concluísse o TCC por conta desse concurso e eu procrastinando esse compromisso.

Em 2017, entre tantas idas e vindas como contratada da SEDUC/AL e a angústia de poder ser demitida a qualquer momento, pedi a Deus a aprovação em um concurso público. E então foi realizada a tão sonhada nomeação do concurso da Secretaria de Educação de Pernambuco. Nesse momento fiquei preocupada e muito nervosa, pois ainda não tinha graduação concluída, e fui para a universidade encontrar o professor orientador do TCC. Ele foi um anjo na minha vida, pois elaborei um pequeno TCC, apresentei e concluí a graduação para assumir o concurso, tudo isso em apenas dois meses.

Apesar da dificuldade, tudo se encaixou, e consegui concluir em tempo hábil. Após a colação de grau, tomei posse no concurso. Quando pensei que os desafios já tinham sido superados, fui lotada para ser professora em uma escola situada no Centro de Ressocialização do Agreste. Traduzindo em outras palavras: em um presídio semiaberto localizado na cidade de Canhotinho/PE.

A essa altura do campeonato tive muitas dúvidas se conseguiria lecionar para pessoas privadas de liberdade. Nunca tinha entrado num ambiente como esse. Embora na escola regular tivesse uma personalidade forte, naquele instante eu tive medo, porém eu me recordei do pedido feito a Deus, pelo qual eu não poderia desistir após conquistá-lo.

Foram muitos desafios, no início não estava valendo a pena financeiramente, mas com o passar do tempo foi tudo se ajustando, e atualmente sigo trabalhando com a escola prisional e contratada na SEDUC/AL. Feliz e grata por essa profissão que me possibilitou conquistar tudo que tenho hoje.

5. O SONHO DE IR ALÉM: A INSERÇÃO NO MESTRADO

Ao fim da graduação e inserida no mercado de trabalho, me vi com muita dificuldade para continuar estudando. Acompanhei de perto meu esposo concluir o mestrado dele, um momento de grande realização para nós. E a

partir desse momento, cresceu dentro de mim o desejo de também viver essa experiência. Porém, devido à carga horária de trabalho muito alta, quando nesse período procurei garantir esforços para me estabilizar financeiramente e construir minha casa, acabei adiando esse sonho, por esse motivo e por não encontrar um mestrado que tivesse a temática que me chamasse atenção.

Anos depois, ao conversar com um professor, colega de trabalho, fui apresentada ao Mestrado de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Ele me falou sobre a seleção e o que poderia ser estudado e pesquisado. Me senti estimulada e interessada para tentar essa nova empreitada. Nesse ano fiz minha inscrição, mas não fui fazer a prova por motivos pessoais e acabei deixando esse sonho de lado. Então me dediquei ao trabalho e comecei o processo de construção da minha casa.

Em 2025 consegui terminar a construção da casa e pude ter a oportunidade de reduzir um pouco a carga horária de trabalho. Foi nesse momento que retornou o desejo de iniciar um mestrado, e dessa vez me inscrevi no ProfEPT, fiz a seleção e tive a grande alegria de ser aprovada e realizar esse sonho. Demorei bastante para acreditar que era real, e foi na aula inaugural que a ficha caiu. Agora estou vivendo essa etapa com toda a dedicação que está dentro das minhas possibilidades.

Para finalizar, gostaria de enfatizar que não consigo descrever em palavras a alegria que sinto em estar vivendo esse mestrado. Talvez ao ingressar na graduação a alegria maior foi da minha família, mas no mestrado é toda pessoal. Eu, na verdade, entendo a grande colaboração científica que esse mestrado tem na minha vida, e ao concluir estarei com toda convicção realizada, pois nunca acreditei que conseguiria.

CAPÍTULO 7
COLEÇÃO DE HISTÓRIAS

Lívia Teixeira Rosa da Costa[7]

1 INTRODUÇÃO

Sou uma "colecionadora de histórias", o que teve início em minha família, ao ouvir histórias muitas vezes misturadas em seus enredos, mas sempre valiosas em seus ensinamentos sobre honestidade, perseverança, lutas diárias e amor. Minha avó e minhas tias me ensinaram a beleza delas. Minha mãe e meu pai nos levavam a colecioná-las, através de conversas, viagens, leituras, filmes, fotografias e vida. Entendi que cada lição é melhor aprendida quando embalada em histórias.

Ser apaixonada por ouvir e conhecer histórias, e o brilho nos olhos de quem conta, me fez amar contá-las. Acredito que contar e ouvir histórias é o que se faz na educação: conferir sentidos, significados, abrir perspectivas e possibilidades. E, por isso, sou uma entusiasmada pelo poder transformador da educação.

[7]Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal de Alagoas, na Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sob a orientação do professor doutor Fábio Francisco de Almeida Castilho. É bacharela em Psicologia pelo Centro Universitário Cesmac e em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Alagoas, especialista em Psicologia Clínica e Saúde Mental pelo Centro Universitário Cesmac, em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao TEA pela INESP/IEPSIS e em Neuropsicologia e Psicopedagogia pela Facuminas, além de MBA em Gestão de Recursos Humanos pela UNIFAL/Faculdade Figueiredo Costa, psicóloga no Campus Benedito Bentes do Instituto Federal de Alagoas. E-mail: liviateixeiracs@hotmail.com / livia.silva@ifal.edu.br

2 A HISTÓRIA QUE FAÇO CAMINHANDO

2.1 Os primeiros passos

Na minha infância, eu e minha irmã mais velha, Lígia, éramos a companhia uma da outra. Morando no Bom Parto, estudando no Colégio Monsenhor Luís Barbosa, no Centro de Maceió, com minha mãe trabalhando na Caixa Econômica Federal e meu pai no INSS, ambos também no Centro, minha vida foi por aquelas ruas. Brincava nas praças e andava de bicicleta pela margem da Lagoa Mundaú.

Um pouco antes de eu completar 8 anos, a vida se modificou de um modo que todas as fotos de antes seriam essencialmente distintas das que viriam depois. Minha mãe, aos 33 anos, descobriu que tinha câncer de mama. Foram seis anos de perseverança até ela partir. Durante essa luta, vivi momentos felizes ao seu lado, com longas conversas, histórias partilhadas, preciosos ensinamentos de quem amava e ensinava. Mais do que ouvir, aprendi com o que vi em muitas ações dela.

Minha mãe me dizia muitas vezes: "Você é capaz de fazer tudo o que quiser". Então sei que o que eu quiser fazer será possível, por que tudo pode ser aprendido, por que somos capazes de tudo. E somos capazes de tudo, porque tudo pode ser aprendido. Mas não é porque é possível que é fácil.

Em 1994, já estava agora morando no Pinheiro, entrei no Colégio Maria Montessori, onde tive alguns professores que acreditavam que eu poderia ir além; que reconheciam com carinho um trabalho bem-feito; que pontuavam com cuidado onde poderia melhorar; que nos consideravam capazes de entender contando histórias, mostrando os motivos, o caminho; que não nos limitavam; que falavam com o brilho nos olhos de quem queria nos encantar com o que amava; e que reconheciam o valor naquilo que tínhamos a dizer.

Então em 17 de setembro de 1998, minha mãe se foi. Eu tinha 13 anos, e os anos seguintes foram turbulentos como ninguém poderia prever. Mas eu fiquei sustentada em tudo que ela me ensinou e na crença dela de que sou capaz de tudo, portanto poderia aprender com essas experiências que

estavam acontecendo comigo. Minha mãe havia me ensinado lições para toda a vida.

Conheci muito cedo a realidade do mundo, com desapontamentos e dor. Assim, aos 15 anos, procurei psicoterapia, o que foi essencial para enfrentar os anos sombrios. Ela me acolheu e me permitiu ser uma contadora de histórias, das minhas histórias.

2.2 A história da jovem adulta

No ano em que terminei o Ensino Médio, tinha decidido ser psicóloga e administradora. Não iria escolher, faria as duas graduações, por acreditar que assim seria feliz profissionalmente. Escolhi fazer Administração primeiro e depois Psicologia.

Entrei na faculdade de Administração aos 17 anos, em 2002, e terminei aos 21 anos. Nesse intervalo, vivi intensamente todas as oportunidades que tive. Lembro com saudade dos meus dias na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Encantada pela área de Gestão de Pessoas, consegui um estágio em uma consultoria, onde passei quase um ano de intenso aprendizado. Em seguida, um amigo, Celso, me convidou para implantar a Diretoria de Recursos Humanos na Juniors Consultoria, empresa júnior do curso de Administração da UFAL, sendo assim a primeira diretora de Recursos Humanos da empresa. Essa foi a experiência mais significativa da minha formação na UFAL.

Conversar promovendo a educação permeia minha prática profissional desde o início, em qualquer lugar. Contar e ouvir histórias faz parte do meu desenvolvimento, me mantém viva. Acredito que as transformações se originam na aprendizagem, e ela se dá nas sutilezas do dia a dia.

Nesse período, muitas transformações ocorreram. Foi quando nasceram minhas irmãs mais novas, Ana Luiza e Alice, que trouxeram um novo brilho e significado para tudo no meu cotidiano. E, antes do segundo ano da faculdade, aos 18 anos, conheci meu marido, Marcos. Desde o início da nossa história juntos, teríamos um ao outro como companheiros de viagem por todo o restante de nossa caminhada. Ele apoiando os meus sonhos e eu apoiando

os seus, porque todos são nossos sonhos, nossa vida.

Ao me formar em Administração, desejei fazer um mestrado antes de começar a graduação de Psicologia, mas fui engolida pelas urgências da vida. Com minha irmã Lígia, retornei à casa onde morava na infância e, como havia completado 21 anos, não receberia mais a pensão da minha mãe. Assim, precisei encontrar um meio para me manter: comecei a trabalhar com consultoria.

Ainda nessa época, fiz o Treinamento de Liderança Cristão (TLC), que é promovido por um movimento da igreja católica com o mesmo nome. E comecei a trabalhar nesse movimento. Ali vivi espaços de crescimento pessoal e tive muitos aprendizados. Fui coordenadora de equipes, de cursos, ministrei palestras e também participei do núcleo gestor.

Depois de trabalhar por um curto tempo em consultoria à empresas com meu amigo Celso, aos 22 anos fui contratada por uma multinacional para o setor de Gente e Gestão da unidade de Maceió; era responsável por gerir tudo relacionado a esse setor e suas atividades.

Atuei por anos nessa empresa e alcancei prêmios e resultados significativos. O que aprendi nesse ambiente tem um valor inestimável. Nesse período fiz também meu MBA em Gestão de Recursos Humanos. Mas estava me sentindo sobrecarregada no trabalho, me sentia engolida pela vida e via pouco as pessoas que eram importantes para mim. Os sonhos de voltar a estudar pareciam cada vez mais distantes. Minha primeira sobrinha, Letícia, nasceu em 2010.

Até que no dia 30 de abril de 2011, aos 26 anos, aconteceu mais um marco que mudaria minha vida quase completamente. Enquanto estava coordenando um encontro do TLC, sofri um acidente em uma escada que machucou bruscamente o meu pé direito. Devido a uma sequência de negligências e erros médicos, desenvolvi uma doença neurológica: Síndrome da Dor Complexa Regional tipo 1. Desde então realizo diversos tratamentos e cirurgias, sem resultados positivos. A minha condição é degenerativa e irreversível.

2.3 Reaprendendo a viver

Por três anos vivi à disposição do meu problema de saúde, esperando melhorar. Mas depois de ver o caso se agravar, decidi reaprender a viver. Recomecei na psicoterapia com uma nova psicóloga, que me acompanha até hoje. Ainda faço tratamentos e tento abordagens que surgem, mas não deixo mais minha vida em suspenso em função de expectativas de melhora. Meu irmão caçula, Dudu, nasceu nesse período.

Reaprender a viver passa por aprender a conviver com a dor, aprender a lidar com meu corpo e suas novas necessidades. Esse aprendizado é um espaço sofrido. Mas sou muito grata por ter meu marido comigo, porque graças à sua cumplicidade posso reaprender a viver.

Em janeiro de 2014, me casei com Marcos e, como planejado, no segundo semestre, entrei no curso de Psicologia do Cesmac. Me dediquei ao máximo. Era uma aluna destaque. Ganhei prêmios de excelência acadêmica e, ao final do curso, conquistei a maior pontuação do ENADE do curso de Psicologia do estado de Alagoas naquele ano. Durante esse período, nasceu minha sobrinha Cecília.

Na graduação em Psicologia destaco cinco oportunidades de aprendizado. A primeira foi o estágio básico no Lar de Amparo a Criança (LACA). A segunda e a terceira foram a monitoria de Psicologia Experimental II e o projeto de extensão do Laboratório de Análise Experimental e Aplicada do Comportamento (LAEAC), ambos com a professora Carmem Bandini. E a quarta e a quinta foram os estágios supervisionados: em Processos Clínicos e em Processos Educativos.

Escolhi encarar os três estágios como oportunidades de ir além do que era esperado para eles. Tive professores que acreditavam e embarcavam nas minhas ideias. Por exemplo, a minha supervisora Rosiete Pereira, do estágio em Processos Educativos. Minhas atividades me renderam publicações em congressos, seminários, jornadas e revistas científicas (Silva, 2019; Silva, 2020b).

Quando conhecemos as Diretrizes Curriculares do Curso, fiquei curiosa sobre quanto elas estavam refletindo na prática aquilo a que se

propunham. Convidei uma amiga que estudava comigo, Luana, e fomos atrás de orientação. Duas professoras, Layse Veloso e Edna de Morais, aceitaram orientar e formamos nosso grupo para pesquisas, que desenvolveu esse projeto e outro de revisão sistemática.

Foi um projeto aprovado no Comitê de Ética, que utilizou instrumentos de avaliação psicológica, e publicamos o resultado em uma revista de relevância nacional (Silva, 2020a). Tenho um imenso orgulho desse projeto e de ter realizado ele acompanhada de três amigas. Layse é minha amiga desde o meu Ensino Médio.

2.4 A vida é o que acontece enquanto a gente faz planos

Concluída a graduação, 2019 exigiu ressignificações em todas as áreas. Nesse ano, em que tive várias crises cada vez mais fortes da minha síndrome, fui aprovada como psicóloga nos concursos do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e da UFAL e comecei minha especialização *lato sensu* em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao TEA pela INESP/IEPSIS.

Em novembro de 2019, tive uma crise que mudou definitivamente a dinâmica da minha síndrome. Tratamentos foram pensados, mas pouco depois descobrimos que eu estava grávida dos nossos maiores presentes, nossas filhas Lucy e Laís. Ser mãe e ser pai era um sonho de toda a vida, tudo foi se encaixando de maneira clara. Sempre tive certeza que a minha missão era ser mãe, tudo me preparou para isso.

Comecei como psicóloga no IFAL Benedito Bentes e membro atuante do Grupo de Trabalho da Psicologia do IFAL. Mas em março de 2020 fomos encaminhados para uma vida remota. A gravidez tão sonhada e o primeiro ano de IFAL estavam bem diferentes do esperado. Porém, “a vida é o que acontece enquanto a gente faz planos”. O que não significa dizer que será pior, apenas que será diferente, e pode ser muito melhor. Ainda em 2020, iniciei a especialização *lato sensu* em Psicologia Clínica e Saúde Mental pelo Cesmac, que me ajudou a encarar os primeiros passos na profissão dentro da pandemia.

Sou adepta da compreensão da práxis da Psicologia na Escola enquanto equilíbrio essencial das práticas coletivas e das individuais, considerando que a instituição de ensino é local de promoção e prevenção, não de recuperação de saúde (Conselho Federal de Psicologia, 2019). Desse modo, meu fazer como psicóloga da Assistência Estudantil está integrado com as equipes e as atividades do campus (INstituto Federal de Alagoas, 2017).

Minha prática é pautada no diálogo constante com toda comunidade acadêmica. Tenho ações sistemáticas nas turmas, por acreditar que a atuação precisa ir além de atividades pontuais inefetivas (Cardoso; Oliveira, 2018). Realizo anualmente um levantamento do perfil do corpo discente para suscitar o debate nas equipes pedagógicas de como facilitar o processo ensino-aprendizagem com base nas demandas coletivas, e também proporciono espaços de reflexão sobre perspectivas de futuro e autonomia para os estudantes.

Em 2025, comecei duas especializações *lato sensu* em formato de educação à distância em Neuropsicologia e Psicopedagogia pelo Instituto Facuminas, que terminei no primeiro semestre de 2026.

Chega então o momento da minha história em que decido ingressar no mestrado. O desejo que nasceu lá em 2005, na minha faculdade de Administração, encontra agora o cenário ideal, em que faço o mestrado no mesmo local em que trabalho, proporcionando nitidamente a aliança entre a teoria e a prática.

Sempre em minha história fui apaixonada por aprender e acredito na transformação possível através da educação, porque sou sinal disso. Em todos os momentos desafiadores, foi a educação que me impulsionou para frente, seja a formal ou a informal, seja aquela feita nas instituições, seja no íntimo da minha própria ressignificação. Por acreditar nisso, decidi investigar sobre como pode ocorrer a ampliação das perspectivas de vida para os estudantes do Ensino Médio Integrado do IFAL.

3 CONCLUINDO… POR ENQUANTO

A minha história encontra-se permeada pelo que vem sendo acumulado durante toda uma vida. Acredito que o percurso me construiu, com suas histórias vistas, ouvidas e vividas. Da mesma forma, valorizo a história que outro carrega, buscando olhar para além da superfície. O encontro com o outro é uma intersecção de histórias. E sou grata a todos que dividiram ou dividem suas histórias comigo.

Busco crescer com as relações que possuo e os percursos que ando, pois todos possuem algo a ensinar com as histórias que já acumulou. As crianças e os adolescentes possuem tanto para nos ensinar quanto os mais idosos. O encanto da vida é reconhecer a beleza do outro mesmo que diferente da gente. Portanto, para o futuro, pretendo continuar acumulando histórias no percurso por onde eu andar.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Antonio Alan Vieira; OLIVEIRA, Elenice Gomes de. Psicologia escolar e educacional na educação profissional e tecnológica: construindo práticas críticas. **Revista Labor**. v. 1, n. 21, jan./jun. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Política de Assistência Estudantil**. Maceió/AL: Diário Oficial da União, 2017.

SILVA, Lívia Teixeira Costa *et al*. A promoção da saúde integral da criança em Educação Infantil: uma intervenção extensionista por meio do diálogo dos saberes. **Entre Aberta Revista de Extensão**, v. 3, n. 1, p. 30-51, 2019.

SILVA, Lívia Teixeira Costa *et al.* Aprendizagem das competências gerais na graduação em Psicologia. **Psi Unisc**, v. 4, n. 1, p. 135-153, 2020a.

SILVA, Lívia Teixeira Costa *et al.* Promoção da saúde integral na educação infantil através da transdisciplinaridade na territorialidade/Promoting integral health in childhood education through transdisciplinarity in territoriality. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 12319-12333, 2020b.

CAPÍTULO 8

SOBRE REFLEXOS, REFLEXÕES E RECOMEÇOS

Luciana Fonseca Pontes Mendes[8]

1 INTRODUÇÃO

O presente memorial desafiou-me a fazer um resgate da minha história, trazendo recortes importantes do meu percurso pessoal, acadêmico e profissional. Gostei bastante do exercício de rememorar o que me trouxe até aqui.

Nascida no dia 11 de outubro de 1987, em Maceió/AL, sou a filha do meio de Viviani e Carlos e tenho duas irmãs: Juliana e Renata. Fui criada em uma família acolhedora, em que não faltou amor, companheirismo, respeito e lealdade, apesar das dificuldades financeiras. Somos, até hoje, alicerces um para o outro.

Meu lado artístico aflorado na infância me fez ter sensibilidade e amor pela cultura, pela arte, pela música, pela espiritualidade, pela natureza. Meus passatempos favoritos estão relacionados a isso.

Já morei em Vargem Grande Paulista/SP na adolescência (2003), já vivi por dois anos e meio em Fortaleza/CE (2014–2016) e já fui casada por quase sete anos (2017–2024); cada um desses momentos demandou maturidade, resiliência e inteligência emocional para lidar com os desafios culturais e pessoais que os acompanhavam.

Por fim, ressalto que valorizo e cultivo amizades de longa data e, ao mesmo tempo, não me privo de conhecer pessoas e realizar novas conexões.

[8] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Alagoas — Campus Benedito Bentes. Bacharela em Comunicação Social — Habilitação Relações Públicas pela Universidade Federal de Alagoas e especialista em Comunicação Pública (UNIBF), orientada pelo prof. dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti. E-mail – luciana.fonseca@ifal.edu.br

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1 Os anos iniciais: do CSJ ao Madalena e MV Cursos

Em 1991, iniciei meus estudos no Colégio de São José, onde realizei toda a Educação Infantil e permaneci até a 8ª série (atual 9º ano), em 2002. Fui uma aluna dedicada e participativa, envolvendo-me em gincanas culturais e concursos de poesia. Na 8ª série, venci um concurso de redação da Farmácia Pague Menos, ganhando um prêmio em dinheiro.

Em 2003, estudei o 1º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Sidrônia Nunes Pires, em Caucaia do Alto, distrito de Cotia/SP. Foi o meu primeiro contato com escola pública e foi uma experiência diferente de tudo que eu já havia vivido no âmbito escolar. Um destaque especial para a disciplina História da Arte, que se tornou a minha favorita naquele ano.

Já em 2004, retornei para Maceió/AL e fui estudar no Colégio Santa Madalena Sofia, onde cursei os 2º e 3º anos do Ensino Médio. E, com isso, veio também a responsabilidade de escolher um curso superior, uma profissão. Meu primeiro vestibular — que ainda era o Processo Seletivo Seriado (PSS) — foi para Jornalismo, simplesmente porque eu gostava de escrever. Não obtive nota suficiente para a segunda fase e acabei não sendo aprovada, o que me frustrou um pouco; porém, segui em frente.

Em 2006, entrei no MV Cursos, um cursinho preparatório para a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e estudei o ano inteiro. Lá, conheci o curso de Relações Públicas e, como eu já simpatizava com a área de comunicação/publicidade/design gráfico, resolvi tentar essa opção. O resultado? Fui aprovada em 2º lugar no curso.

2.2 A graduação em Comunicação Social/Relações Públicas

Em 2007, ingressei na UFAL, no curso superior de bacharelado em Comunicação Social — habilitação Relações Públicas. As disciplinas que mais gostei foram as de Antropologia Cultural, Psicologia da Comunicação, Estética da Comunicação, Português e Redação para Relações Públicas,

além de Comunicação Institucional e Comunicação Integrada.

Fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnio (PIBIC Jr.) do CNPq/UFAL/FAPEAL, no período de agosto/2009 a julho/2010, com o subprojeto "Perspectivas de consolidação de uma teoria renovada da marca e sua comunicação midiática: a solidificação da imagem pessoal como marca — análise de ocorrências na rede social Orkut", sob orientação do prof. dr. Jean Charles Jacques Zozzoli.

Ainda em 2010, tive o artigo "Análise da ferramenta Orkut: um enfoque na solidificação da imagem pessoal como marca" publicado nos anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Caxias do Sul/RS, onde também apresentei o trabalho.

O TCC da graduação foi defendido em abril de 2011 e teve o tema: "Análise comparativa das ferramentas comunicacionais Orkut e Twitter: um enfoque na consolidação da imagem pessoal dos usuários", obtendo a nota 10,0 com louvor.

2.3 A especialização em Comunicação Pública

Após um hiato de 10 anos, retornei aos estudos em pleno contexto de pandemia de covid-19. Cursei a Pós-Graduação Lato Sensu em Comunicação Pública, ofertada na modalidade EaD, pela Faculdade UniBF. Como já atuo profissionalmente na área de comunicação pública, escolhi essa pós-graduação para me qualificar como servidora técnica-administrativa da educação.

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1 Estágio em produção cultural

Atuei, de julho de 2008 a dezembro de 2013, como assistente de produção musical e cultural do cantor e compositor catarinense, radicado em Alagoas, Wado, executando atividades de organização e venda de shows, acompanhamento de shows e eventos musicais, inscrição em editais

nacionais de seleção pública de projetos culturais, serviços de assessoria de comunicação em geral, elaboração de *mailing list*, *releases* e *clipping* digital e impresso. Em 2009, fui produtora-executiva do disco *Atlântico Negro*, premiado pelo projeto Pixinguinha da Funarte — Fundação Nacional de Artes. Foi uma experiência enriquecedora e gratificante.

3.2 "Euquipe" de marketing

Em 2013 trabalhei em uma construtora e em uma imobiliária (ambas do mesmo dono), em que o "setor de marketing" era apenas eu. Fui impulsionada, então, a desenvolver múltiplas habilidades: assessoria, design gráfico, promoção de eventos, edição de imagens e vídeos, produção de conteúdo para mídias sociais, fotografia, jornalismo, redação de contratos, etc. Foi uma fase desafiadora, mas que me fortaleceu e me moldou muito, pessoal e profissionalmente.

3.3 O ingresso na rede federal

Prestei concurso para o Instituto Federal do Ceará (IFCE) em 2012; no entanto, só fui convocada em 2014. No dia 3 de abril do mesmo ano, iniciei meu exercício como servidora pública na Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Atuei como relações-públicas no Instituto Federal do Ceará por dois anos e meio, lotada na Coordenadoria de Eventos do Campus Fortaleza. Trabalhei em eventos institucionais e, junto aos colegas da comunicação, organizei mostras e visitas de escolas ao instituto, bem como articulei a participação de estudantes do IFCE em feiras e eventos de educação. Fui, também, interlocutora da Lei de Acesso à Informação (LAI) na unidade, no período de abril/2014 a junho/2016.

Em 2016, pedi redistribuição para o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e voltei para a minha tão amada terra. Atualmente, trabalho no Departamento de Comunicação e Eventos da Reitoria e sigo atuando em eventos institucionais, além de gerenciar, há sete anos, o perfil @ifal.oficial no

Instagram, que conta com mais de 70,3 mil seguidores. Atuo, ainda, no planejamento de campanhas institucionais — identidade visual, vídeos, *cards* — com a equipe de comunicação. Nesses 10 anos de instituição, já participei de comissões organizadoras de eventos locais, regionais e nacionais, além de grupos de trabalho, como o Programa de Desenvolvimento Individual (PDI) 2024-2028 e o Manual de Mídias Sociais do IFAL.

4 O INGRESSO NO MESTRADO E O PRÉ-PROJETO DE PESQUISA

Participei da primeira seletiva para o Programa de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em 2018 e, desde então, insisti em refazê-la nos anos seguintes; porém, sempre ficava como suplente. Em 2026, resolvi tentar pela última vez e, mesmo com todos os desafios, consegui me preparar bem e fazer uma boa prova. Finalmente, fui aprovada no programa. Fiquei muito feliz!

Ao tempo em que veio a felicidade, tive também a preocupação: como vou conciliar a já tão cansativa rotina de trabalho com essa nova realidade como mestranda, após 15 anos fora da área acadêmica? O desafio, contudo, foi aceito.

A pesquisa que desenvolverei no ProfEPT tem a intenção de investigar a articulação entre os saberes de estudantes-artesãos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) técnico integrado ao Ensino Médio em Artesanato do Ifal — Campus Maceió, sob a ótica da formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica. O objetivo consiste em desenvolver uma produção audiovisual que valorize e divulgue os saberes dos estudantes-artesãos, integrando a cultura popular empírica ao conhecimento científico.

O produto educacional aplicará uma sequência didática como artefato e subsidiará a criação colaborativa de uma minissérie documental de quatro episódios, com duração de dez minutos cada, disponibilizada em formato digital e acessível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, após rememorar a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional neste memorial acadêmico — e reviver dificuldades, alegrias, desafios, avanços, recomeços —, quero pontuar que, ainda que eu não seja uma servidora docente, os meus 12 anos de atuação como TAE na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica são fundamentais para comprovar que a educação transforma vidas. Como mestranda, fico muito feliz com o fato de que a minha pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento, a transformação e a emancipação de estudantes do curso técnico em Artesanato, modalidade EJA.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa; MEIRELLES, Nelson Vieira da Silva (org.). **Memórias sobre si**: deslocamentos pessoais, profissionais e acadêmicos de mestrandos/as do ProfEPT/Ifal. Maceió: Editora Olyver, 2019.

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa; MEIRELLES, Nelson Vieira da Silva (org.). **Memórias sobre si**: deslocamentos pessoais, profissionais e acadêmicos de mestrandos/as do ProfEPT/Ifal. Volume II. Maceió: Editora Kattleya, 2022.

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa; MEIRELLES, Nelson Vieira da Silva; LIMA, André Suêldo de (org.). **Memórias sobre si**: deslocamentos pessoais, profissionais e acadêmicos de mestrandos/as do ProfEPT/Ifal. Volume III. Maceió: Editora Kattleya, 2024.

LIMA, André Suêldo T. de; PONTES, Edel Alexandre. **Memorial Acadêmico**: “Narrativas de si”. Maceió: ProfEPT/IFAL, 2025.

CAPÍTULO 9

DO SENSO COMUM AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Das linhas urbanísticas às linhas gráficas e à mediação Educação-trabalho

Rita de Cássia Barbosa Lopes[9]

1 INTRODUÇÃO

Elaborar um memorial é voltar nosso olhar para o passado, trazê-lo para uma reflexão crítica no hoje, com vistas a um projeto de futuro que acredite na capacidade de realizar sonhos, que valorize todo esforço feito até agora para adquirir conhecimentos e propósitos de vida, e mantenha a paixão de aprender sempre, superando desafios e transformando-os em oportunidade de crescimento pessoal, espiritual e profissional.

Nasci em setembro de 1967, em Arapiraca, em uma família grande e bastante reservada. Meus pais tiveram 13 filhos, dos quais 8 sobreviveram a uma infância difícil e sem muitos recursos: 4 homens e 4 mulheres. E esta seria uma das características da família, uma inteligência um pouco acima do normal, mas com dificuldades em relação à inteligência emocional, uns um pouco mais, outros nem tanto, mas sempre com alguma atitude de reserva e introspecção.

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1 Os anos iniciais

Da minha parte, sempre fui muito reservada e introspectiva. Gostava muito de estudar, e a leitura sempre foi uma excelente companhia em minha

[9] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo IFAL. Licenciada em Arquitetura e Urbanismo da UFAL e em Teologia pela Arquidiocese de Maceió/AL/CESMAC, especialista em Docência do Ensino Superior pelo CESMAC. E-mail – rita.lopes@ifal.edu.br.

vida estudantil, pessoal e religiosa. Contraditoriamente, fazia amizade com uma certa facilidade. E o que com certeza me ajudou a superar, em parte, essa minha dificuldade foi a participação em um movimento espiritual desde os 8 anos de idade (subgrupo infantil).

2.2 A graduação: das pranchetas de desenho na Arquitetura aos debates de filosofia e teologia no curso superior de Teologia

2.2.1 Graduação em Arquitetura e Urbanismo

No segundo semestre de 1986, ingressei na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Escolhi como graduação o curso de Arquitetura e Urbanismo. Foi uma escolha idealista, sem grandes conhecimentos sobre a profissão futura. Acredito que essa escolha tenha muito da intuição do meu pai para a construção e um olhar especial para a área urbanística. Aliás, foi nessa área que se deu meu primeiro trabalho após a minha formatura, apesar de não ter dado continuidade na área.

Tive dificuldade em me engajar no curso e com os alunos da turma de Arquitetura, o que influenciou bastante no resultado. Conseguia boas notas nas disciplinas de Língua Estrangeira (francês) e Ciências Humanas (História das Artes e Arquitetura, Filosofia da Arte…) e em disciplinas das Ciências Exatas. Nos estudos de urbanismo, com trabalhos de pesquisa sobre bairros da cidade, minha média subiu razoavelmente, o que me fez descobrir uma faceta minha que eu não conhecia: minha identificação com pesquisas bibliográficas e de campo, resultando em notas muito boas. Mas o resquício dos desempenhos ruins na área de arquitetura paralisava-me em questões de planejamento urbano, e a média das disciplinas ficou relativamente inferior ao que eu esperava.

Paralelamente ao curso de Arquitetura, como membro do Movimento dos Focolares, movimento espiritual e social que dá uma excelente formação espiritual, social, moral e política, principalmente às suas lideranças, participei do 3º Congresso de Formação Social, em São Paulo (1990), cujo tema foi “A doutrina social da Igreja nos principais documentos de Leão XIII e Pio XI”. Esse

curso social marcou muito a minha trajetória pessoal e social. Foi um divisor de águas. Foi para São Paulo uma garota sem muita formação social, retornou uma jovem com muitos ideais e com maior senso religioso, social e político. Tanto que me tornei referência do movimento em Luziápolis — pequeno distrito de Campo Alegre, Zona da Mata de Alagoas. Uma vez por mês, ia a uma determinada chácara para uma reunião social e religiosa com moradores do distrito, onde precisei superar minha dificuldade de falar em público.

Essa minha mudança em termos sociais me ajudou bastante na época do meu estágio supervisionado: uma reforma de um hospital bastante conhecido da capital. A partir da supervisão recebida, consegui entender onde estava a minha deficiência com relação a meus desenhos arquitetônicos: minha introspecção estava sendo projetada em meus desenhos, que, como eu, estavam travados e precisavam de uma força vital. No momento que modifiquei o estilo de meus desenhos, passei a demonstrar mais confiança em mim mesma e conquistar o respeito dos professores.

2.2.2 A graduação em Teologia

Em janeiro do ano 2000, a Arquidiocese de Maceió, em parceria com o Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), deu início ao Curso de Teologia. Apesar de aberta a pessoas de todos os credos e denominações cristãs, seu currículo era centralizado na denominação Católica Apostólica Romana.

Fui aluna da primeira turma. Vi alunos que tiraram as primeiras colocações no vestibular desistirem do curso por medo de perder sua fé. Para mim, foi a oportunidade de deixar para trás uma fé ingênua e sem fundamentação para adquirir uma arraigada em fundamentos teológicos, sem perder a fé recebida de meus pais. E, de quebra, ganhar conhecimentos maravilhosos em filosofia e fenomenologia da religião. Formei-me como teóloga em dezembro de 2003.

A partir das disciplinas de Fenomenologia da Religião, tive a oportunidade de vivenciar momentos importantes: na comunidade indígena Jiripancó, zona rural de Pariconha/AL, e no candomblé, em Maceió/AL. Assim,

pude conhecer um pouco da cultura e da religião indígena e afro-brasileira. E, com relação à Igreja Católica, confesso que, apesar de católica, não tinha muito conhecimento da religiosidade popular; pelo contrário, tinha uma certa rejeição. Porém, no decorrer do curso, tive a oportunidade de ir a Juazeiro do Norte/CE, onde fiz questão de participar dos rituais que os romeiros fazem na terra do Pe. Cícero. Ocasião perfeita para conhecer e rever meus preconceitos e minha rejeição a uma cultura e a uma espiritualidade popular e tão querida por tantos nordestinos. A imersão naquele universo me fez refletir e deixar de lado uma visão elitista e conservadora sobre a religiosidade popular.

Um fato muito importante como profissional foi o projeto arquitetônico da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, na Serraria, em Maceió/AL. Projeto que me rendeu elogios do pároco, de paroquianos e de visitantes, exatamente por unir conhecimentos da arquitetura e da Teologia.

Enquanto teóloga, um outro ponto importante da minha vida profissional é a confecção de vários materiais de estudo para a paróquia. Material diferenciado, criado a partir do Catecismo da Igreja Católica, é um roteiro de estudos para o Catecumenato (Catequese de Adultos). A minha pretensão futura é rever esse material, não mais como catequese, e por isso mesmo retirar dele tudo que seja específico de Sacramentos, para torná-lo um caminho de reencontro com a fé católica e publicá-lo nas mídias sociais e em sites específicos de publicação de livros.

Importante, também, com relação aos conhecimentos do curso de Arquitetura é a minha escolha por trabalhar com artes gráficas. Conhecimento que utilizo no meu setor de trabalho: Departamento de Extensão, Estágios e Egressos (DEEE), bem como na paróquia, unindo também com os conhecimentos de Teologia.

2.3 A especialização em Formação para a Docência do Ensino Superior

Entre 26 de março de 2004 e 18 de junho de 2005 participei do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Formação para a Docência do Ensino Superior, também no Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC).

Minha pretensão era ser professora no próprio curso de Teologia, intento que infelizmente abandonei posteriormente, por motivos superiores. A defesa do título — com mais dois companheiros de turma — foi feita com a monografia "O papel do intelectual no universo acadêmico e a socialização do saber", ficando cada capítulo a cargo de um aluno. O meu capítulo teve como fundamento a pedagogia de Paulo Freire.

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1 A jornada na área da Educação

Minha jornada na Educação enquanto profissional começou pouco antes de iniciar a minha graduação em Teologia, nos primeiros meses do ano 2000. Trabalhei no setor de Ensino Médio na Secretaria de Estado da Educação (SEE/AL), na equipe de planejamento e monitoramento de convênios federais, por 12 anos e meio: 2 anos como prestadora de serviços e 10 anos e meio como servidora efetiva, após aprovação em concurso público em 2002. Como servidora estadual, passei a ser a representante da SEE/AL no monitoramento executivo e financeiro do Programa Escola Jovem, que tinha iniciado com o seu projeto-piloto no ano 2000. E mais ou menos, no ano 2009–2010, fui transferida para o setor de Planejamento da Secretaria de Estado da Educação, onde passei a trabalhar também com outros programas relacionados ao Ensino Médio, até minha aprovação no IFAL em 2013.

Nesses trabalhos relacionados aos programas com recursos federais para a educação em nível médio, uma coisa sempre foi muito clara para mim: o cuidado no planejamento e na execução de recursos federais destinados à aquisição de equipamentos e mobiliários escolares, recursos para formação inicial e continuada de professores… Tudo devia ser gasto com muita responsabilidade e eficiência.

3.2 O ingresso no IFAL

No final de outubro de 2013, dei entrada no Campus Piranhas para iniciar a minha vida efetiva como servidora federal no Instituto Federal de

Alagoas (IFAL), onde assumi de 5 de fevereiro a 26 de março a Coordenação de Materiais do referido campus. E, sendo removida desse campus para o de São Miguel dos Campos, a partir do dia 3 de abril, assumi também a Coordenação de Materiais.

Esse tempo inicial nos *campi* do IFAL foi muito importante para mim, porque tive a experiência pessoal de vida profissional diretamente em uma unidade escolar, tendo em vista que os 12 anos de trabalho na Educação estadual foi no órgão gestor da Rede Estadual de Ensino.

Em 28 de janeiro de 2018, removida do Campus São Miguel dos Campos para a Reitoria, fui lotada na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), onde permaneço até hoje.

3.3 A experiência atual na Pró-Reitoria de Extensão

A minha experiência na PROEX tem sido maravilhosa. De coordenadora de Cursos de Extensão à coordenadora de Projetos de Extensão até a pandemia em 2020. Fazendo análises de cursos e projetos de extensão, viajando para os diversos *campi* para avaliação parcial das ações de extensão, entrando nesse universo incrível que é a troca de saberes entre a instituição e a sociedade.

A partir de julho de 2021, tendo sido criado o Departamento de Extensão, Estágios e Egressos, fui transferida para esse setor, para atuar na análise da documentação e na abertura de novos convênios de estágios para estudantes do IFAL.

No final de 2024, produzi e analisei os dados para o Relatório da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos do IFAL (Biênio 2022-2023), e fui a responsável pela diagramação e pelo *layout* do referido relatório. Essa pesquisa foi feita a partir de e-mails direcionados aos egressos da instituição e é muito importante na análise de efetividade dos cursos do IFAL enquanto promotores de independência pessoal e profissional dos alunos egressos da instituição.

4 O ingresso no mestrado

Desde a primeira turma do ProfEPT, tenho desejado ingressar neste mestrado. No entanto, sempre fiquei como aluna classificada, mas à espera de alguma desistência. Em janeiro de 2020, no início da pandemia, fui diagnosticada com câncer de ovário e me desliguei um pouco da ânsia de passar no mestrado do ProfEPT. A necessidade de sobrevivência fez com que o meu foco fosse direcionado mais firmemente para a minha espiritualidade. E com isso passei a usar a minha paixão por estudos e leituras no estudo de documentos da Igreja para formação de grupos de estudo na paróquia em que vivo a minha espiritualidade.

Ano passado, um antigo colega de trabalho me incentivou a tentar novamente a prova de acesso ao mestrado, e, apesar de afirmar não ter interesse, aos poucos fui retomando os estudos e me vi, mais uma vez, na luta pela aprovação no ProfEPT.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da minha introspecção, presente e evidente, em várias etapas de minha existência, a paixão por conhecimento e socialização do saber sempre me fez ir além de mim mesma e de minhas limitações. Com grandes dificuldades, é verdade, mas sempre com a esperança de melhores resultados e melhores trocas de saber com o grupo de estudo na paróquia, do qual sou coordenadora; com a equipe de trabalho no IFAL, no Departamento de Extensão, Estágios e Egressos; na PROEX como um todo, enquanto avaliadora de projetos e cursos de extensão, e agora, enquanto mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Enfim aprovada, e ansiosa para adquirir maiores conhecimentos sobre as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica; a metodologia de pesquisa, com suas especificidades sobre o conhecimento em si mesmo, e a sistemática da elaboração de pesquisas qualitativas na Educação Profissional e Tecnológica; a disciplina Seminário de Pesquisa. Enfim, ansiosa por adentrar nesse novo universo científico, que com certeza, mais uma vez, vai ser um marco delimitador de minha existência, amadurecendo minha visão

de mundo e promovendo mudanças radicais em minha forma de vivenciar a socialização do saber, bem como a minha própria vida em sociedade.

CAPÍTULO 10

CONSTRUINDO SABERES: MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Valdenia Nunes da Silva Sales[10]

1 INTRODUÇÃO

Fazer um memorial é olhar para o vivido, é saber de onde viemos, quais caminhos trilhamos, que aprendizagens foram construídas e que desafios enfrentamos. É olhar para trás, resgatar experiências, analisar as decisões tomadas e entender como cada fato nos moldou pessoalmente, no âmbito acadêmico e profissional. Fazer um memorial, então, é também reconhecer nossa trajetória, entender que cada passo dado nos molda e nos direciona para o futuro que almejamos.

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Minha formação acadêmica se deu em várias etapas de estudo e aprendizado, desde a Educação Básica até a formação profissional e universitária. Todo aprendizado adquirido ao longo desse caminho me ajudou a enriquecer conhecimentos, a descobrir novos interesses e a consolidar minha atuação no campo educacional.

2.1 Os anos iniciais

Aos 16 de março de 1969, em Recife, Pernambuco, precisamente no bairro de Afogados, nascia a mulher determinada na qual me tornei hoje, a

[10] Valdenia Nunes da Silva Sales. Orientador: prof. dr. Jarbas Gomes Mauricio. Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

quarta filha de Izaú Vieira da Silva e Maria das Dores Nunes da Silva, meus exemplos de amor e gratidão. A minha família sempre teve um papel fundamental na minha trajetória. Cresci com meu pai, minha mãe e meus seis irmãos, entre encontros, desafios e lições cotidianas. Viver em uma família grande era, acima de tudo, aprender a dividir, a respeitar as individualidades, a dar apoio mútuo e a entender a importância da coletividade. Meus pais foram essenciais na minha educação, transmitindo, através de seus exemplos e vivências, valores como responsabilidade, respeito, honestidade e perseverança.

Ao refletir sobre minha jornada, percebo que minha história não foi criada apenas por mim. Certas pessoas contribuíram de maneira única para a minha formação, deixando lições que ainda ecoam em minha vida. Meus pais foram os primeiros exemplos que tive, eles me ensinaram sobre respeito, responsabilidade, honestidade, perseverança e sobre nunca desistir dos meus sonhos e objetivos.

Durante minha trajetória escolar, tive a sorte de encontrar alguns professores que se destacaram, como a professora Iracema, que lecionava na minha quarta série do Ensino Primário, e o professor Augustinho, que dava aulas de Física no segundo ano do Ensino Médio. Eles foram fundamentais não apenas pelos ensinamentos que compartilharam, mas também pelo exemplo que deram, pelo incentivo que ofereceram e pela dedicação que demonstraram. Seus gestos me fizeram ver a educação como uma via de mudança e novas oportunidades.

Quando olho para trás, vejo que a escola foi muito mais do que um lugar de acumular conhecimento. Também foi um espaço de convivência, de desenvolvimento de valores e de experiências que ajudaram a moldar minha personalidade e as trajetórias que segui depois.

Minha vida escolar começou no Ensino Fundamental, na Escola Municipal Jayme de Altavila, que se encontra no município de Arapiraca, Alagoas, onde estudei da 1ª à 4ª série entre 1976 e 1980. Depois, dei sequência aos meus estudos na Escola Estadual Aurino Maciel, que também fica em Arapiraca/AL, onde estudei do 5º ao 9º ano, entre 1981 e 1984. Após isso, entrei no Ensino Médio na Escola Professor José Quintela Cavalcanti, em 1985, e terminei em 1988, no mesmo município de Arapiraca/AL.

2.2 A graduação

Minha jornada no Ensino Superior começou em 1990, quando entrei na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), em Arapiraca/AL, para estudar Ciências Contábeis, e finalizei o curso em 1994. Essa formação ofereceu uma base técnica sólida, além de desenvolver competências analíticas e organizacionais. Em 2013, voltei a estudar na mesma instituição, matriculando-me no curso de Pedagogia, que concluí em 2017. A nova fase representou uma significativa alteração em minha trajetória, direcionada ao setor educacional e permitindo um aprofundamento sobre os processos de ensino e aprendizagem. Para dar sequência à minha formação, em 2020, ingressei no curso de Filosofia do Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI), na modalidade de Educação à Distância, concluído em 2021. Esse treinamento ajudou a consolidar a minha atuação acadêmica.

2.3 A especialização

Em 2017, comecei a Pós-Graduação em Gestão Escolar, Orientação e Coordenação Pedagógica na Faculdade de Ensino Regional Alternativa (FERA), finalizada em 2018. Em 2021, finalizei a Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Faculdade de Educação São Luís. Nesse mesmo período, também concluí a Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional, com foco em Educação Infantil e Educação Especial, pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa (FERA). No ano de 2021, concluí a Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia na Faculdade de Educação São Luís. Todas as instituições mencionadas têm sede em Arapiraca, Alagoas. Em 2026, finalizei mais uma Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial, Educação Inclusiva e Múltiplas Deficiências pela Faculdade de Minas, conhecida como Facuminas Ltda.

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Desde 2016, sou professora de Filosofia e Sociologia na Secretaria de Estado de Educação (SEDUC). Essa vivência tem sido fundamental para

aprimorar minha prática pedagógica e reforçar os conhecimentos que adquiri durante minha formação.

Atuo com foco em uma educação crítica e reflexiva, que visa à formação cidadã dos alunos.

3.1 A jornada docente

O meu ingresso na docência foi um marco na minha vida, o momento em que deixei o mundo acadêmico e entrei na realidade da profissão. Esse processo foi repleto de desafios, aprendizados e a constante necessidade de se adaptar às diversas demandas do ambiente escolar, o que foi essencial para a construção da minha identidade profissional. Esse início foi crucial para que eu conseguisse relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação com as vivências práticas do dia a dia escolar. Simultaneamente, enfrentei desafios que demandaram flexibilidade, escuta ativa e reflexão contínua sobre minha prática, fatores que impulsionaram meu crescimento profissional e pessoal.

3.2 O ingresso no mestrado

Comecei o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que é oferecido pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), em março de 2026. Esse momento foi um marco significativo na minha jornada acadêmica e profissional. Comecei o curso com a expectativa de enriquecer meus conhecimentos, melhorar minha prática como docente e elaborar uma pesquisa que fosse útil para a educação.

Eu também passei por incertezas e questionamentos quando enfrentei os desafios da pesquisa, das leituras e da escrita acadêmica. No entanto, durante os primeiros meses, tenho aprendido muito, enfrentado desafios e aprimorado minha visão crítica sobre minha atuação profissional. Essa experiência tem sido repleta de aprendizados, descobertas e conquistas, o que tem reforçado meu compromisso com uma educação inclusiva e de excelência.

3.3 A docência e a gestão no mestrado

Ensinar e administrar no mestrado são fundamentais para a minha formação profissional. Essa vivência tem me permitido conectar os saberes adquiridos na academia com a minha atuação como educadora, refletindo sobre os desafios enfrentados pela escola e a relevância de uma gestão participativa, além de uma docência que se dedica à aprendizagem e à inclusão. O mestrado tem ampliado minha perspectiva educacional e fortalecido minha prática docente.

3.4 A extensão e a pesquisa no mestrado

Conhecimento, ensino, extensão e pesquisa têm sido pilares-mestres na minha jornada. Essa vivência tem enriquecido meu aprendizado e possibilitado a conexão entre teoria e prática, refletindo sobre os desafios educacionais. A pesquisa tem enriquecido minha formação acadêmica e profissional, e a docência, junto com a extensão, ajuda a conectar o saber à realidade e a fomentar práticas educativas mais inclusivas e transformadoras.

4 O INGRESSO NO MESTRADO

Os bate-papos com colegas sobre entrar no mestrado foram essenciais para trocarmos expectativas, questionamentos e vivências. Esses momentos de compartilhamento ajudaram a mitigar as inseguranças do início, a aumentar a motivação e a entender que os desafios da pós-graduação são parte de um processo coletivo de aprendizado e desenvolvimento profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo isso, ingressar no mestrado é um grande passo na minha trajetória acadêmica e profissional. O que vivi e ainda estou vivendo, aprendi e troquei com os colegas me ajudou a ampliar saberes, a consolidar minha

prática docente e a reafirmar meu compromisso com uma educação inclusiva, crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento. **Fundamentos, práticas e desafios do ensino médio integrado no Brasil**. DF: IFB, 2017, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. MEC: Brasília, DF, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado**: ideal e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GALLO, Silvio. **Filosofia**: vivência do pensar. São Paulo: Editora Scipione, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT**. Maceió/AL.

SAVIANI, Dermeval. **A escola e a democracia**. 43. ed. Campinas, SP: Associados Autores, 2018.

CAPÍTULO 11

MINHA JORNADA: CAMINHOS QUE ME FORMARAM

Vanessa Oliveira Martins

1 INTRODUÇÃO

A elaboração deste memorial me proporcionou a revisitação de memórias, documentos e registros importantes sobre minha história de vida, permitindo refletir sobre desafios que foram superados ao longo do caminho percorrido. Este documento apresenta, de forma simples e breve, um pouco da minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

Meu nome é Vanessa Oliveira Martins, nasci em Alagoas, na cidade de Arapiraca, no dia 16 de dezembro de 1991. Venho de uma família humilde, formada por cinco pessoas: meu pai, minha mãe, eu e meus dois irmãos. Apesar das dificuldades, nunca nos faltou o essencial, pois houve muito esforço e união. Dentro de casa aprendi valores muito importantes, como respeito, perseverança e responsabilidade. Minha trajetória é marcada pela simplicidade e muita dedicação.

Estudei toda a minha vida em escola pública e, com muita dedicação, ingressei na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), onde concluí minha graduação em Licenciatura em Química.

Atualmente, sou casada e tenho uma filha de 4 anos, que é minha maior motivação. A experiência da maternidade me trouxe mais determinação, reforçando meu compromisso de construir um futuro melhor para minha família.

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Minha formação acadêmica foi construída a partir de um percurso marcado por aprendizagens significativas, desafios, momentos de dedicação, superação, construção de conhecimentos e experiências que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, o que fortaleceu meu interesse pela área de ensino e ampliou minha compreensão sobre o papel da educação na transformação social.

2.1 Os anos iniciais

Minha formação acadêmica teve início no ano de 1998, na escola Elvira Barbosa de Castro, em Limoeiro de Anadia, onde cursei a 1ª série do Ensino Fundamental. Em seguida, na cidade de Arapiraca, cursei a 2ª série do Ensino Fundamental na Escola Fundamental Tibúrcio Valeriano da Silva. Logo depois, dei continuidade aos estudos na Escola de Ensino Fundamental Loja Maçônica Perfeita União II, onde concluí a 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental I. Em 2002 comecei o Ensino Fundamental II, que foi realizado na Escola Estadual de Educação Básica Costa Rego, da 5ª série à metade da 8ª série.

2.2 O Ensino Médio

Na metade da 8ª série do Ensino Fundamental, me transferi para a Escola Estadual Senador Rui Palmeira. No ano de 2006, iniciei o Ensino Médio, permanecendo até o 2º ano na referida escola. Para a conclusão dessa etapa, retornei à Escola Estadual de Educação Básica Costa Rego, onde finalizei o 3º ano do Ensino Médio.

Após essa fase, dediquei alguns meses à preparação em cursinho pré-vestibular, onde participei de um processo de seleção e obtive uma bolsa no cursinho FISMAT cursos, o que possibilitou meu ingresso na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), no curso de Licenciatura em Química, escolha motivada pela minha identificação com a disciplina durante o Ensino Médio.

2.3 A graduação

Em 2010, ingressei no curso de Licenciatura em Química na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), dando início a uma etapa fundamental da minha formação acadêmica e profissional. Ao longo dos quatro anos de graduação, tive a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos relevantes que contribuíram para meu crescimento pessoal.

Durante esse período, participei de diversos projetos voltados ao ensino, com foco na prática em sala de aula, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um projeto de reforço escolar na Escola Estadual de Educação Básica Manoel Lúcio da Silva e o projeto Pré-UNEAL, que acontecia no próprio *campus*, um cursinho preparatório para o vestibular.

Os estágios supervisionados foram realizados de forma satisfatória, uma vez que eu já possuía experiência prévia em sala de aula, adquirida durante um ano de atuação como monitora da rede estadual de ensino, na Escola Estadual Professor Izaura Antônia de Lisboa (EPIAL).

No último período da graduação, o 8º período, fui aprovada em concurso público do Estado de Alagoas, o que demandou a antecipação da conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema foi "Meio ambiente nas escolas de Ensino Médio de Arapiraca: uma abordagem ao tema sustentabilidade". Concluí a graduação no ano de 2014.

2.4 A especialização

Iniciei uma especialização *lato sensu* em Metodologia do Ensino de Biologia e Química no período de 19 de fevereiro a 21 outubro de 2018, com o objetivo de aprofundar meus conhecimentos e aprimorar minhas práticas pedagógicas. Durante esse percurso, tive a oportunidade de refletir sobre diferentes abordagens de ensino, metodologias ativas e estratégias que contribuem para uma aprendizagem mais significativa dos estudantes. A realização de cursos de especialização representa um importante diferencial na formação acadêmica e profissional, pois possibilita a atualização de conhecimentos, o desenvolvimento de novas competências e a ampliação do

olhar crítico sobre a prática docente.

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Minha trajetória profissional teve início com minha atuação como jovem aprendiz nos Correios. Durante dois anos, conciliei essa atividade com a graduação, o que exigiu organização da rotina de horários de estudos, responsabilidade e comprometimento.

Posteriormente, entre os anos de 2013 e 2014, atuei como monitora da rede estadual de ensino de Alagoas, na Escola EPIAL. Essa experiência representou minha inserção no ambiente educacional, permitindo-me vivenciar de perto a dinâmica escolar, o acompanhamento dos estudantes e o apoio às atividades pedagógicas. Foi um momento importante de aprendizado, no qual pude compreender melhor o funcionamento da escola e o papel do educador no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, todo o contexto de atuar em uma escola pública me assustou um pouco, pelo excesso de turmas e de demandas da profissão, que acabava me fazendo levar muito trabalho para casa, como: elaboração de provas, preenchimento de diários escolares manualmente, correção de prova e preparação de aulas. Um trabalho árduo, mal remunerado e pouco valorizado.

Nos anos de 2014 a 2017, trabalhei como professora efetiva do Estado, atuando na Escola Estadual Professor José Quintela Cavalcanti e na Escola Estadual de Educação Básica Costa Rego. A docência me proporcionou momentos de grande satisfação pessoal e profissional, e ao mesmo tempo também teve momentos complicados, já que o trabalho de professor é muito cansativo, pois exige muito do profissional em sala de aula e fora dela. Todo esse contexto me desestimulou e me levou a procurar um outro meio de trabalho, ainda ligado à educação, uma área que gosto muito.

Em 2017, ingressei como servidora pública no Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, onde sigo atuando até os dias atuais. Nessa instituição, desempenho a função de técnica em assuntos educacionais, estando lotada no Departamento de Ensino, mais especificamente na Coordenação de Apoio Acadêmico. Essa atuação me permite estar

diretamente envolvida com as demandas educacionais, acompanhando processos e contribuindo para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Tenho muito orgulho de ter alcançado essa posição, não apenas pela conquista profissional, mas também por fazer parte de um ambiente acolhedor, que valoriza o respeito, o diálogo e a formação integral dos sujeitos. O Instituto Federal de Alagoas se destaca como um espaço que vai além da formação técnica, promovendo uma educação voltada para o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Dessa forma, atuar nessa instituição tem sido uma experiência enriquecedora, que contribui significativamente para minha trajetória pessoal e profissional, reafirmando diariamente meu compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade.

4 O ingresso no mestrado ProfEPT

Atualmente dei mais um passo importante em minha trajetória acadêmica e profissional ao ingressar no Mestrado Profissional e Tecnológico (ProfEPT) que é realizado no Instituto Federal de Alagoas — Campus Benedito Bentes, iniciado em 20 de março de 2026. Essa conquista foi resultado de dedicação e persistência, após minha participação em dois processos seletivos, o que tornou esse momento ainda mais significativo.

O mestrado está diretamente relacionado à área em que atuo no presente, a educação profissional e tecnológica, o que fortalece ainda mais a relação entre teoria e prática em minha formação. Trata-se de um espaço rico de diálogo, trocas de experiências e construção coletiva do conhecimento, no qual diferentes vivências se encontram e contribuem para o crescimento acadêmico e profissional.

Assim, essa nova etapa representa não apenas uma continuidade da minha formação, mas também a possibilidade de ressignificar experiências, ampliar horizontes e contribuir de forma mais qualificada para a área da educação profissional e tecnológica.

5 Considerações finais

Diante do que foi exposto, é possível compreender que minha trajetória é marcada por esforço e constante busca por crescimento pessoal e profissional. Desde o início, como jovem aprendiz, conciliando trabalho e estudos, até a atuação como monitora e professora da rede estadual, cada experiência contribuiu de maneira significativa para a construção da minha identidade profissional e para o fortalecimento do meu compromisso com a educação.

A vivência na docência, com seus desafios e aprendizados, foi essencial para o desenvolvimento de habilidades humanas e pedagógicas, ao mesmo tempo em que evidenciou a importância da profissão docente na formação da sociedade. Posteriormente, o ingresso no Instituto Federal de Alagoas consolidou minha atuação na área educacional, ampliando minhas possibilidades de contribuição por meio do trabalho técnico e do acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes, sempre em um ambiente que valoriza a formação humana integral.

Atualmente, ao ingressar no mestrado profissional e tecnológico, reafirmo meu compromisso com a educação e com o aprimoramento contínuo da minha prática. Essa nova etapa representa não apenas a continuidade da minha formação, mas também a oportunidade de integrar conhecimentos, refletir sobre minha atuação e contribuir de forma mais qualificada para a educação profissional e tecnológica.

Dessa forma, minha trajetória mostra um percurso construído com muita dedicação, no qual a educação se apresenta como foco principal e me possibilitou desenvolvimento humano e crescimento profissional.

CAPÍTULO 12

ENTRE SILÊNCIOS E VOZES: A CONSTRUÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA NA LINGUAGEM, NA EDUCAÇÃO E NA INCLUSÃO

Vinicius de Souza Lucas[11]

1 INTRODUÇÃO

Falar de si é revisitar caminhos e compreender como as experiências moldam identidades. Minha trajetória não começou na profissão, mas na vida, nas vivências simples, no trabalho precoce e nas responsabilidades assumidas ainda cedo. Foi nesse contexto que comecei a desenvolver, mesmo sem perceber, habilidades que mais tarde seriam essenciais para minha atuação profissional.

A linguagem, nesse percurso, deixou de ser apenas um meio de comunicação e passou a ser compreendida como um espaço de mediação, de acesso e de transformação social. Como nos lembra Paulo Freire, educar e aprender são atos profundamente humanos e políticos. E foi nesse entrelaçamento entre experiência, linguagem e responsabilidade que minha trajetória começou a ganhar forma.

Revisitar não apenas os caminhos que deram certo, mas também aqueles que exigiram coragem, reinvenção e persistência é parte fundamental deste processo. Este memorial não é apenas um registro cronológico da minha história, mas uma tentativa de compreender como cada vivência contribuiu para a construção de quem sou hoje.

[11]Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo IFAL. Licenciado em Letras-Português e Letras-Libras, especialista em Libras e Educação para Surdos e especialista em Tradução e Interpretação. E-mail: vsl23@aluno.ifal.edu.br.

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1 Os anos iniciais

Meu nome é Vinicius de Souza Lucas. Nasci em 11 de novembro de 1991, no Rio de Janeiro, filho de Valter Lucas da Silva e Maria Luciana de Souza. Cresci em um ambiente familiar simples mas estruturado, marcado por valores como trabalho, respeito, responsabilidade e dedicação.

Desde cedo desenvolvi uma postura dedicada em relação aos estudos, sempre buscando aprender, envolver-me em atividades e ampliar meus conhecimentos. No entanto, minha formação não se deu apenas na escola.

Ainda criança, por volta dos 11 ou 12 anos, comecei a trabalhar com meu pai nas ruas da tão famosa Madureira, no Rio de Janeiro, atuando como vendedor ambulante (os chamados “camelôs”). Ali, em meio ao comércio intenso, aprendi muito mais do que vender: aprendi a observar, a me comunicar, a lidar com diferentes pessoas e a me adaptar rapidamente às situações.

Essa experiência, embora simples à primeira vista, foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades que hoje reconheço como essenciais — escuta, improviso, leitura de contexto e sensibilidade na comunicação.

Aos 14 anos, iniciei minha formação técnica como jovem aprendiz no curso de Mecânica de Manutenção pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o que marcou o início formal da minha trajetória profissional. Mesmo assim, continuei conciliando a formação com atividades informais, o que fortaleceu ainda mais meu senso de responsabilidade e autonomia.

2.2 Graduações e especializações

Em 2019 e 2020, respectivamente, concluí minhas duas graduações: Letras-Português e Letras-Libras, além de especializações na área, incluindo Libras e Educação para Surdos, em 2021. Em 2026, formei-me em mais duas especializações: Libras — Tradução e Interpretação e Libras — Ensino e

Interpretação.

Essa formação contínua reflete a compreensão de que o conhecimento é um processo permanente, como defende Paulo Freire.

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Em 2015, prestei o ProLibras (Exame Nacional para Certificação de Proficiência no Ensino e/ou Tradução da Libras, do MEC, realizado entre 2005 e 2015 e criado pelo Decreto nº 5.626/2005, posterior à Lei nº 10.436/2002), que serviu como alternativa de capacitação para professores e intérpretes na ausência de cursos superiores, e fui aprovado. Vale registrar que a legislação brasileira também reconhece a necessidade de condições adequadas para o exercício da profissão. Conforme estabelece a Lei nº 14.704/2023 (que alterou a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, regulamentadora da profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais):

> O tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais — Libras deve exercer suas atividades com observância de princípios éticos e profissionais, sendo asseguradas condições adequadas de trabalho que garantam a qualidade da tradução e interpretação, bem como a preservação de sua saúde física e mental (Brasil, 2023).

Esse foi um marco fundamental, pois ampliou significativamente minhas possibilidades profissionais, inclusive no acesso a concursos públicos.

No ano seguinte, em 2016, surgiu o edital para o Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Realizei todas as etapas — prova escrita e prova prática —, sendo aprovado em primeiro lugar. Essa vitória não foi só um passo na carreira: representou um marco significativo em minha trajetória. Cada desafio enfrentado, cada noite de esforço e cada momento de persistência ganhou sentido ali. É mais do que uma conquista; é o reconhecimento de uma história construída com determinação e com um coração que nunca desistiu.

Minha vivência inclui mudanças entre estados, atuação como intérprete, aprovação no ProLibras, ingresso no IFSP em 2016 (Campus

Suzano), além de participações em palestras, conferências, audiências, atuações em sala de aula, apresentações sociais e culturais e diversos outros atendimentos.

Atuei também como docente de Libras de forma temporária no IFSP (Campus Capivari) entre 2020 e 2022, bem como em outras universidades e instituições, tanto de forma remota quanto presencial.

Mais recentemente, desde 2024, presto colaboração técnica no IFAL (Campus Maragogi), com o propósito de promover a acessibilidade e a inclusão em uma região estratégica que conta, segundo o IBGE (2010), com mais de 60 surdos espalhados pela cidade, além daqueles oriundos de municípios vizinhos que não têm acesso a uma educação de qualidade nem às informações que garantem a equidade defendida pelas políticas públicas.

Outra novidade foi minha recente entrada na empresa ICOM, um serviço voltado para a comunicação acessível de pessoas surdas que conecta surdos e ouvintes por meio de intérpretes em tempo real (*online*). Meu trabalho é 100% remoto e tem me proporcionado uma experiência muito relevante. A empresa atua principalmente com atendimento acessível para empresas, interpretação simultânea (por videochamada) e inclusão em eventos, serviços e atendimento ao público.

4 O INGRESSO NO MESTRADO

O mestrado representa a continuidade da minha formação, com foco em tecnologia e inclusão, visando melhorar a experiência do usuário surdo. Mesmo diante dos desafios, nunca deixei de buscar crescimento. O ingresso na pós-graduação *stricto sensu* simboliza a continuidade de um sonho e a reafirmação de um compromisso: o de continuar aprendendo, evoluindo e contribuindo. Minha aproximação com a área tecnológica surge como uma extensão natural da minha caminhada, com o objetivo de aprimorar a usabilidade e a acessibilidade digital para surdos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha trajetória é marcada por superação, dedicação e compromisso com a inclusão. Sigo em construção, buscando transformar a experiência em conhecimento. Se hoje revisito minha história, não o faço apenas para recordar, mas para compreender. Compreender que cada desafio enfrentado, cada mudança realizada e cada limite reconhecido não foram obstáculos, mas elementos constitutivos da minha formação. Nesse sentido, a inclusão deixa de ser apenas um conceito e passa a ser vivida na prática. Como aponta Boaventura de Sousa Santos (2000), é preciso reconhecer as diferenças para que a igualdade não se torne excludente.

Entre silêncios e vozes, aprendi que comunicar vai além de traduzir palavras — é tornar possível a existência do outro no espaço social. E, nesse processo, também aprendi a reconhecer a mim mesmo. Sigo, portanto, em construção. Não como alguém que chegou ao fim de um percurso, mas como alguém que compreende que o verdadeiro movimento está em continuar — mesmo diante das dificuldades, mesmo diante das incertezas — transformando a experiência em conhecimento e o conhecimento em possibilidade de mudança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023.** Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Brasília, DF, 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

Este texto retoma aquilo de que já tratamos no volume anterior a esta obra e, pela licença de autoria, peço-lhes a autorização necessária para que se possam retomar passagens recortadas e/ou enunciados como um todo, em vista da relação direta com que esta obra se propôs na esteira de continuidade a edições anteriores no âmbito do ProfEPT/Ifal. Processos narrativas, especialmente, aqueles que tratam a respeito de vivências, neste caso, profissionais e acadêmicas sobre si exercem uma função impulsionadora ao desenvolvimento da memória e, sobretudo, se imprime como uma inscrição na história. É por meio de processos semelhantes a esse que a humanidade re-inventa, se re-constrói e ressignifica as suas vivências, atribuindo outros/novos sentidos e, com isso, tem-se o desiderato de tensionar, propor e, ainda, refletir acerca de mudanças sociais das quais faz parte e nas quais está inserido, sendo instigado, com uma lupa mais potente a refletir sobre ela. Na esfera acadêmica, a *escrita sobre si* se firma como um potente dispositivo de contato e ressignificação das trajetórias escolares e acadêmicas, de modo amplo, permitindo reexaminar o percurso formativo dos/as autores/as, desde os primeiros passos na Educação Básica, percorrendo a graduação, até o ingresso na pós-graduação *stricto sensu*, neste caso, no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o nosso ProfEPT, no âmbito do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, no *Campus* Benedito Bentes.

Com a chegada ao nosso quinto volume, esta obra concretiza mais uma valiosa construção coletiva, reunindo os relatos de 12 autores/as juntamente aos seus organizadores. Unida pela coesão temática e pelo rigor reflexivo – e também acadêmico -, a obra reafirma a proposição de convidar outros sujeitos na medida em que se dispõe a possibilitar reflexões a respeito de suas próprias trajetórias, oferecendo a todos/as nós, leitores/as, contribuições significativas e inspiradoras a partir das narrativas de/sobre si.

Com admiração a todos/as que se desgarram de si e vão ao encontro do/de outro/outrem,

Prof.Dr.Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (ProfEPT/Ifal)
Docente Permanente do ProfEPT/Ifal
Primavera de 2026.

ISBN: 978-65-83366-44-3

CC BY SA